Perçiual quer diser persi esclaresid.

Diz Persiual Machado
Que a elle lhe he neçessario huã çertidão da
Torre do tombo de sua desçendençia &
fidalguia pera bem de seus Requerim.tos
Pede A V Magestade lhe faça m.
mandar passar prouizão pera que oes=
criuão da dita torre lha de em modo.
que faça fee e R. M. Persiual machãdo

Sy Na forma ordenada do q. Constar.
Lx.a a vinte de março de. 1616.
Francisco Vaz pinto.

A joão trauaços da Costa. ǁ couto.

Dom Phellippe por graça de Ds Rej de Portugual e dos algarues da quem e da lem mar em Africa Snor de guine &c.a Mando a uos dioguo de Castilho coutinho fidalguo de minha casa e guarda mor da torre do tombo que deis a perçiual machado contheudo na petição atras escrita a certidão de sua desendençia e fidalguia do q constar dos liuros e papeis que estão na dita torre e isto conforme as prouisois que sobre iso mandei pasar; ElRei nosso snor o mando pellos doctores françisco vaz pinto e luis machado de gouea ambos do seu conselho e seus desembarguadores do paço francisco frr.a a fez em lx.a a 30 de abril de mil e seis sentos e desaseis. João trauaços da costa A fez escreuer " Francisco vaz pinto " Luis machado de gouea " Luis da guama pr.a Pagou 4 o. Miguel maldonado;

ARVORE DA FAMÍLÍA DOS MACHADOS DESTE REYNO CONTÍNVADA DELREY DOM RAMÍRO DE LEÃO O 3.º DO NOME: ATEE PERSÍVAL MACHADO F.DO CAVALR.º DO HABÍTO DE XPO, Q̃ HORA VÍVE, E PROCVROV SE FÍZESE ESTA ARVORE TÍRADA E ORDENADA PELOS L.os DA TORRE DO TOMBO, E PER OVTRAS ALGVÃS SCRÍTVRAS AVTẼTÍCAS DE CARTORÍOS PVBC.os

NÃO DEIXA De Ser espeçie de Temeridade, querer nestes tempos averguar ao certo, como ponto mattematico, cousas, q̃ passarão nos seculos muito antigos, principal mente de linhagẽs, & mais neste Reino, onde os antiguos Portuguezes acHavão, que não merecia nome de honra, O homem, q̃ por obras Valerosas, ou Virtudes Ecroicas se não aventejava dos outros homẽs, E ainda destes não acharmos outras memorias senão alguãs doaçoẽs, & merçes, q̃ os Reis lhes fazião por estas obras Valerosas em seu serviço acabadas, ou

do bem comum de sua patria, ou Tambem alguns testa
mentos em q̃ elles estas merces repartiaõ por seus her
deiros, & descendentes; ou dellas faziaõ esmola a al
gũ mosteiro, ou lugar pio, q̃ escolhiaõ por sua sepul
tura, ou na instituicão de alguñs morgados, q̃ para
Conseruacaõ da nobreza de suas familias, & des
cendentes delles Ordenauaõ ¶ Das quaes
cousas todas se ajudou muito o Conde dom Pedro
filho del Rey dom Diniz de Portugal para tecer
O liuro das linhages antigas donde descendem
os nobres, & fidalguos deste Reino, mas como
aquelles tempos antiguos tinhaõ mais de barbaria
valerosa, q̃ de policia humana: Nem o mesmo
Conde dom Pedro (com ser o mais diligente es=
criptor daquellas materias, q̃ o mundo teue) po=
de deixar de faltar em muitas cousas bem dignas
de se saberem, por naõ poder alcancar dellas a ver
dadeira noticia, q̃ materias de geracoẽs requerem,
mor mente depois de se dar no primeiro tronco,
de cada familia, & se se quierem infiar por certeza
infaliuel de pay a filho, E delle aos nettos, &
mais descendentes em o discurso de Seis centos,

e mais annos de tempo como he esta dos Machados, q̃ entre mãos temos

Assy por estar tão limittado tudo, O q̃ há de prezente nestas cousas, q̃ todas ellas se vem a encerrar em huãs pequenas Reliquias, q̃ escaparão dos incendios, q̃ ouue nestes reinos, e prouincia de Lusitania pella entrada nella de tanta inundação de barbaros, como nossas historias contão, e as Ruinas de magnificos edificios, cidades opulentas, e castellos roqueiros nos estão mostrando tanto ao olho, q̃ nem as tão decantadas, q̃ os caldeos, e Babilonios fizerão em a sancta Cidade de Hierusalem lhe fazem ventagem, como tambem polla condição dos Portuguezes antiguos, e ainda dos modernos ser tão notauel em se prezarem, mais de fazer, q̃ de dizer, q̃ atee os nomes dos valerosos com quem O grande André furtado de mendoça há tão poucos annos defendeo o cerco de Malaca não podemos Alcançar a verdadeira noticia, sendo huã das mais admiraueis façanhas, q̃ o mundo vio.

Pello q̃ nos Será necessario em cousas de seme-
lhantes difficuldades; huã das quaes hé esta
da ascendencia dos Machados por sua m.ta an-
tiguidade, aproueitarmonos, assy dos ducumen-
tos atras referidos: Como tambem da concur-
rencia dos Tempos, q̃ em toda a Verdadeira
historia hé O requisito mais essencial della;
E dos nomes patronimicos, q̃ em matteria de
geraçoẽs antigas hé a maes forti conjetura, e
quasy infaliuel Verdadẽ com q̃ as majores dif-
ficuldades Se apurão; E da Tradição comũ
das gentes, quẽ Vio estas cousas antigas, e de
hũs em outros constante mente Se foy deriuando
em huã conformidadẽ com tanto credito como,
Se em autenticas escripturas se acharão collo-
cados, pello menos hé huã proua humana; de
q̃ se não pode duuidar, pello q̃ Se a Ventura
no credito, q̃ os homẽs hũs aos outros Se deuẽ
porq̃ doutra maneira, conformẽ ao q̃ diz Sanc-
to Agostinho; não Somente Se perderia, a ami-
zade, trato, e comercio do mundo; mas tambem
acabaria de todo a Comunicação entre os homẽs

de q̃ necessariamente nasce O amor entre os pa-
is, e filhos, avôs, e outros mais apartados paren-
tes; e progenitores; não doutra maneira causado,
senão pella certeza, q̃ a Rellação de huns a outros
de ser assy causa nelles, e lhes ensina a obrigação,
natural; e ciuil, q̃ para isso tem: Porque como
diz Quintiliano não há cousa boa no mundo, q̃
nelle se não perdesse miserauel mente, se delle
Tirassem O credito, q̃ os homẽs huns aos outros se
deuem: Ainda q̃ em laminas de metal, e colum-
nas de marmore se achasse escripto. Para o q̃
ainda, q̃ a Vista dos olhos nos não certifica: a
confiança dos relattores nos assegura; Mór
mente nesta matteria de gerações antigas, cujos
descendentes, q̃ cõ alguã nobreza se acharem,
não são tão descuidados, q̃ pello menos se não cõ-
serue nellas huãs memorias confusas de quem
forão os seus ante passados mais nobres; ou huã
lembrança indigesta do primeiro Tronco don-
de procederão deriuada de huns em outros pela
Tradição comum de cada familia: Huã das
quaes hé esta dos Machados; tendo entre sy

Conseruado por muy constante verdade ser
ELREY. dom Ramiro terceiro de Leaõ,
O primeiro tronco, q̃ nos deu o sangue della.

ELREY DOM RAMIRO. 3.º DE LEÃO.

Confirma esta tradicaõ comum o Conde dom Pedro no Titt.º doze de sua nobreza, trattando da linhagem de q̃ vem os de Cabreira, comecando del Rey dom Ramiro, q̃ foy o q̃ de mais longe se pode saber, diz o Conde Este Rey dom Ramiro de Leaõ, ouue hũa Irmã, q̃ ouue nome a Iffante donna Hermezenda, q̃ era filha de outra Rainha, e era irmã da madre do Bpõ Saõ Fortes: Esta Iffante dona Hermezenda nunca foi casada. El Rey dõ Ramiro seu irmaõ fazia cõ ella mal a sa fazenda, e ouue della hum filho em mui grande puridade, e foi engeitado della a El Rey seu padre, e mandou o criar; e quando o desenuolueraõ dos pa-

nos Vio negro, e mui Veloso, q̃ não semelhaua senom
besta seluagem; e mandou, q̃ lhe pozessem nome
de Veloso, e aquel foi mui bom caualeiro darmas
à marauilha, e tomou Cabreira, e Ribeira, a ca-
ualeiros, q̃ se alçauão com ella a ElRey

DOM frei Prudencio de Sandoual Bispo
que foy de Tuy, e agora he de Plamplona no ca-
pittolo 36, da Cronica delRey dom Afonso
septimo, chamado comumente emperador; he des-
te mesmo parecer do Conde dom Pedro,
suas palauras são estas. El Conde dom Ro-
drigo peres el Veloso, da quy entrara este capitolo
Q. despues fue mui leal seruidor del emperador
era de la casa Real de leom; porq̃ sus antecesso-
res fuerom el Rey dom Ramiro de leon hijo,
de dom Sancho el Gordo, el qual em una herma-
na suya de parte de padre; llamada dona Her-
mezinda, uuo un hijo, q̃ llamaron el Veloso;
q̃ fue un gran cauallero, q̃ en Galisia tuuo mu-
chas tierras, y honores: Rhades de Andra-
da no Cap.º 21, da chronica de Calatraua

Tratando de dom Rodriguo frz Ofeo, he desta mesma opinião; e com ela concordão as Relaçoẽs de mão, q andão em maõs de curiosos de linhageẽs antigas; q como Sé doctrina de tantos a sombra de seu patrocinio, corre segura

Tomado este principio, como ponto fixo por El Rey dom Ramiro, em q comecou de Reinar em leão, q foi segundo escripturas autenticas daquele tempo no anno do Snnõr, 966, tem esta familia seis centos, e cincoenta annos de antiguidade quanto ao Sangue: Por q no appellido de machado he mais moderna como logo diremos

E por q a cavalaria era a q então naquelles tempos antigos mais se estimava por ser o alvo de toda a nobreza: O Conde dom Pedro, (como grande ponderador das cousas antigas) não diz, q foi O Iffante Veloso o mais poderoso, e rico de sua idade, e de toda sua geração, senão, q foi bom cavaleiro darmas de qua=

lidade, q̃ nelle se falaua com marauilha, parecendo
lhe como na Verdade assy he, q̃ neste appellido lhe
daua a mayor honra, q̃ em os nobres peitos mais res-
plandece, como tambem O fez assy quando fala
em outros Principes, e pessoas de grande casa, e
estima, como se pode Ver no titulo, 43, quan-
do chega a encarecer as partes de Pero gonçaluez
filho de Gonçalo Viegas O alfeirão; diz somen-
te, q̃ foi bom caualeiro, o que tambem afirma loguo,
abaixo de Martim piz porto carreiro, e no titulo
55, de Pero frz coronel, e de dom Pay delgado
per q̃ começa O titolo 68, e de dom Sueiro longo,
no Titolo, 71, e sendo isto assy não curou nesta
autoridade a cima do Iffante dom Veloso, de cha-
mar aos Senhores de Cabreira grandes, e podero-
sos, mais, q̃ darlhe O Titolo de Caualeiros, mas
de tanta força, e brio, q̃ chegarão a se leuantar
contra seu propio Rey, e snõr, enfadados,
por Ventura de alguãs Tiranias, q̃ nos princi-
pes Viciosos se costumão achar, A imitação,
do Conde Nepociano, q̃ negou a obediencia,
em Asturias, a El Rey dom Ramiro o Primrº.

Como lemos na Vida deste Rey; e como fez O Conde Hermenigildo, q̃ fez o mesmo com certos lugares de Galiza contra El Rey dom Afonso o Magno, como se colhe das escripturas do Archiuio do Mosteiro de Celanoua dando occasiaõ a semelhantes ecclypses da nobreza a Vizinhança dos mouros, e a infidelidade daquelles tempos, q̃ foraõ os peores, q̃ Hespanha vio, e lamentou de modo, q̃ naquelles tempos antiguos, a dignidade de caualeiro era a major, q̃ a nobreza tinha inuentado. Como tambem se ve dos artigos das Sisas, q̃ a cidade de Vora concedeo a El Rey dom Ioaõ primeiro, Sendo mestre d'Auis para as guerras de castella no anno de 1422; q̃ está na Torre do tombo, aonde diz, q̃ naõ seja desta Sisa Isentado, caualeiro nẽ Ricohomẽ, nem fidalguo, nem Cleriguo, nẽ Religioso, antepondo o titolo de caualeiro a todas as outras nobrezas, e dignidades.

O Conde Dom Foryaz Vermuĩ.

Cazou este Iffante dom Velloso segundo diz O mesmo Conde dom Pedro no, mesmo titolo doze com donna Munia frojáz de Trastamara muninha, ou Major, q̃ fez O mosteiro de pedroso; A qual era filha do famoso Conde dom frojaz Vermuiz, e de sua molher a Condessa dona Sancha, q̃ foi de tamanho animo, q̃ pretendeo ganhar o Reino a El Rey dom Afonso o terceiro de leaõ, q̃ chamaraõ o Magno: be digno hum, e outro da grande fama, q̃ suas obras lhe deraõ. pois foraõ taõ confiados hum no Valor e altiveza do animo do outro. Que estando El Rey dom Afonso com poderoso exercito sobre a Villa de Oviedo, q̃ depois foi cabeça das esturias, chegou O Conde com suas bandeiras tendidas, que Vinha pelejar com elle, para rematarem a questaõ de quem era mais Valeroso, e nem em huã occasiaõ como esta o poderaõ acabar de aVeriguar; antes hũ sobre o outro se foraõ mostrando cada Ves mais altivos; e confiados confiando hum tanto do Valor do outro. Q̃ nem

El Rey quis leuantar O cerco, q̃ apertado tinha
para fazer rosto ao Imiguo, que Vinha de re-
fresco, e poderoso, nem o Conde deixou de enten-
der, q̃ elle O faria confiado em sua nobreza
pois disse aos seus, que nunca DS quizesse,
q̃ elle comprasse a Victoria, posto, q̃ certa com se
cuidar delle, q̃ combatia com seu imimiguo can-
sado; e occupado; antes sobre pojando toda
a Virtude heroica, Voltou as armas contra
os Mouros da Villa em fauor del Rey, e com aju-
da sua foi loguo rendida, mas como o Conde era Ve-
lho, e aquella empreza era de tanto brio, e altive-
za de animo, quis mostrar nella O Vltimo de suas
forcas, até q̃ morreo nella das feridas, q̃ lhe ficarão
bem lamentadas do propio Rey q̃ no dia, que
Ganhara tão Grande amiguo, a fortuna lho ti-
rara diante dos olhos

Era este Conde dom frojáz Vermuim, filho
do Conde dom Vermum frojaz, e de sua mo-
lher a Condessa dona Aldonca rodrigues, que
foi filha do Conde dom Rodrigo Romaes

De Monteroso; e neta do Conde dom Romão
irmão del Rey dom Afonso o casto, os quaes
ambos erão nettos del rey dom Afonso o catholi-
co, q sendo filho de dom Pedro Simoẽs de Canta-
bria; cazou com donna Ormizella, filha her=
deira del Rey dom Pelajo o primeiro restaura=
dor de Hespanha, chamado Monterinho: e
por ella, e por seu Valor lhe succedeo no Reino, co
mo he autor o conde dom Pedro titolo 31, e 7.
do qual tambem se colhe, q este Conde dom Ver-
mum frojaz; era por parte de seu pay neto de do-
na Ioana Romães filha do dito Conde dom Romão,
e de seu marido aquele conde dom Monido, q Vin
do da terra de Roma da linhagem dos Guodos,
q nella Reinarão aportou em Galiza, depois de
perder em naufragio huã poderosa armada chea
da melhor nobreza gotica para nestas partes occi
dentaes conquistar algum grande reino do qual
e dos poucos fidalguos, que com elle se saluavão,
procede toda a nobreza de Hespanha em especi-
al os Reis de Portugal, e castella, e todos os
principes da Cristandade; e assy dos Mesmos,

Troncos donde procedem tantos Reis, e principes
e potentados; tras tambem sua origem a familia
dos Machados, como he autor o conde dom Pe-
dro no liuro, que esta na torre do tombo nos luga-
res citados, e outros muitos autores graues, e
escripturas autenticas.

E esta sua molher tão Illustre ouue o Iffan-
te dom Veloso ao Conde dom Rodriguo o
Veloso como diz o Conde dom Pedro no ti-
tolo 12; o mesmo sente o Bispo de Tuy no ca-
pitolo, e lugar citado. A concurrencia dos tem-
pos mostra q alcançou o melhor dos annos del
Rey dom Afonso o quinto do nome em Leão,

D. RODRIGO.
o Veloso.

Este dom Rodriguo o Veloso filho do
Iffante dom Veloso, e neto del-
Rey Ramiro chamouse deste nome

(se conjecturas Valem) por respeito de seu tio dom Rodrigo frojaz irmão de sua may, que era Do melhor sangue, que antão auia em Hespanha, como Já dissemos: Foy senhor de Cabreira, e Ribeira como seu pay. Do particular de suas cousas não há memoria; nem com quem foi casado; e pela concurrencia dos tempos floreceo (como m.to bem ponderá O Bispo dom frei Prudencio) com El-Rey dom Bermudo o 3.º de Leão, e dom Fernando o Magno, que foi sepultado em Leão, como se colhe das escripturas antigas No Janeiro de 1065. O Bispo de Tuy diz que foy seu filho O conde dom Pedro Roiz; O Conde dom Pedro não faz memoria delle, somente diz, que teue por filho ao Conde dom Fernamdo

CONDE
Dõ Pedro Roiz o Veloso.

O Conde dom Pedro Rodrigues O Veloso,

filho deste dom Rodrigo, e neto do Iffante dom Veloso, e bisneto del Rey dom Ramiro; não se sabe se foi snñor de Cabreira, e Ribeira, como seu pay, ou se o foi seu irmão dom fernando; antes parece q nenhũ delles, o foi, pois se não acha q dellas se intitulassem, como se intitulauão seus ante passados. Pello q pois achamos, q nestes mesmos tempos floreceo O conde dom Soeiro, ou dom Osorio de cabreira, e que este appellido se conseruou em seus descendentes como tem o conde dom Pedro titolo 53, bem se segue, que elle foi, ou filho mais Velho do Conde dom Rodriguo Velloso, snõr de Cabreira, pois nenhũ dos outros dous, filhos se intitula della: ou q (yá q O conde dom Pedro no lugar citado, falando nelle como, snõr de Cabreira; e não lhe da pay) deuia ser seu genro casado com alguã sua filha, a q deu em dote aquele senhorio, pois da hy por diante se conseruou em seus descendentes; e não em algũ dos outros dous filhos do conde dom Rodrigo o Velloso atras nomeados, ou podia ser casado, com alguã filha deste Conde dom Pedro ro-

drigues O Veloso de q nebte titulo falamos,
e que por lhe darem dote O senhorio de Ca-
breira, senão intitulou della, elle, nem seu filho,
O conde dom Rodriguo Perez O Veloso: dos
quaes o Conde dom Pedro faz menção segundo
outras familias Illustres, que delles procedem,
de outros appellidos differentes dos de Cabrei-
ra, e ainda esta me parece melhor, e maes pro
uauel coniectura pella concurrencia dos tempos
a confirmar muito; e não lhe dar pay o con-
de dom Pedro no ditto titolo § 3, dos de Ca
breira, nem por isso fica de menos credito o q
dizemos, pois achamos em muitos lugares,
E originaes antiguos, q hoje se descobrem
Principes, e Iffantes, que elle não alcançou, ne
os melhores, q entenderão as cousas de Hespanha
da quelle tempo, quanto mais, q O conde procede
somte, pellos descendentes de dom fernamdo,
filho de dom Rodriguo O Veloso, e neto do
Iffante Veloso até seu tempo, E não ne-
ga, q elle tiuesse mais irmaos, para isto temos
muitos exemplos, e ainda nas historias

sagradas; Há hy cousa mais insigne, q̃ a Vinda de São Paulo a Roma, e a disputa, que teue em Antiochia com são Pedro, e a instituição, q̃ o mesmo são Pedro fez na Igreja de Antiochia, e são lucas Chronista euangelico dos actos dos apostolos de nenhuã cousa destas faz menção, como ponderou são Heronimo já em seu tempo: Pello que não hé seguro o argumento, q̃ alguem pode fazer, q̃, se o Conde dom Soeiro de Cabreira fora filho, ou genro de algũ destes Velosos, elle o dissera ;

¶ Nem menos ser o conde dom Pedro Rodriguez o Veloso, cujo hé este titolo filho do Conde dom Rodriguo o Veloso, q̃ dissemos era filho do Infante Veloso: pois por escripturas autenticas originaes, (q̃ como estrellas, q̃ nos guião são de m.to mor força e doutrina para estas materias gerais, q̃ os autores por mais graues, e antiguos, q̃ sejão) nos consta, q̃ chamandosse seu filho dom Rodriguo perez o Velloso de necessidade elle se auia De chamar Pero rodrigues, pella regra dos patronimicos, segundo o Vso da quelles tempos antiguos, q̃ era chamarse Rodrigues, o filho de Ro-

driguo: gonçaluez, o de Gonçalo, fernamdez o de fernamdo: Martins o de Martinho: e Perez o filho de Pedro como foy este Conde dom Rodriguo Peres, q̃ se chamou Perez por ser filho de Pedro, e Rodriguo como filho de Rodrigues, quãto mais, q̃ o Bispo de Tuy no lugar citado, diz q̃ se chamou dom Pedro Rodriguez, e seu f.º dom Rodriguo Perez ambos com appellido do Velloso.

Alem disto huã das escripturas, q̃ nos da o appellido Veloso na pessoa deste dom Rodriguo perez está em Galiza no mosteiro de Oseira, q̃ he de Bernardos, dada por El Rey dom Afonso 7, aos 4 das nonas de Septembro, era 1173 q̃ he anno de Christo 1135, na qual depois de se assinarem, tres Condes, entra este dom Rodriguo no quarto lugar: dizendo assy Comes Rodericus Petri Belosus confirmo; A outra escriptura he do cartorio do mostr.º de São Dominguos da calsada, dada pello mesmo Rey na cidade de Nagera, aos cinquo de Nouembro era 1179.

q̃ he anno de Christo 1141, Refere o bispo dõ
frey Prudencio no cap.º 44, da chronica do mes
mo emperador, A terceira tras Rades de Andra
de no cap.º 1.º da Chronica de Calatraua feita pe
lo mesmo emperador á Sé de Toledo, dandolhe
a mesquita major de Calatraua, tanto, q̃ a ganhou
aos mouros, e nella se assina entre os prelados,
e grandes daquelle tempo este conde dizendo, Co
mes Rudericus Petri Belosus he a sua data era
1185, q̃ he anno de Christo, 1147, e pello q̃
se apontou atras dos patronimicos, Val a conse
quencia do q̃ dizemos, que foi este Conde dom
Rodrigo perez o Veloso, filho de dom Pedro,
roiz o Veloso; e de hum, e outro temos hũa es
critura, q̃ está no mostr.º de Pombeiro do Arce
bispado de Braga do mesmo emperador dom
Afonso, dada em Segouia 12, Calend Octobr
era 1166, q̃ he anno de Cristo 1118, em a qual
o dito dom Rodrigo perez o Veloso, se asina
(não Sendo ainda Conde) por estas palauras
Ego Rodericus Petri Comitis Petri filius, fa
uorece tambem a ser seu f.º a autoridade do

do Bispo dom frey Prudencio, q̃ o diz expres-
samente no capº 36 da mesma Cronica; acre-
centando, q̃ se passou ao seruiço del Rey dom Afonso
henriquez no tempo das guerras, q̃ tiuerão o dito em-
perador seu primo, quando soccedeo a batalha de Val
de Ves; Mas q̃ reconciliado depois com seu Rey,
e Snõr foi hum dos maes Valerosos, e leais Vassalos,
q̃ teue em seu tempo, e por tal se acha em muitas
escripturas reaes deste Rey, dandolhe huã o pa-
tronimico perez somente: outras o appellido de
Veloso, e alguãs hũ, e outro como se Ve por estas
escripturas referidas, e por outra, q̃ traz o mes-
mo Bispo no capº 61, de 15 de Dezembro da
era 1193 q̃ he anno de Christo 1155, se mostra
q̃ foi casado com a Condessa dona fronilde como
tambem o diz expressamente o Conde dom Pedro

CONDE.

Dõ Soeiro de Cabreira.

Foy O Conde dom Soeiro de Cabreira na-
tural de Ribeira, e de cabreira, e

Descendente dos Velosos senhores della como, (temos prouado atras) de tanta excelencia q̃ por elle comecou O Conde dom Pedro o titulo 53, de sua nobreza, que he o dos Vasconcelos Ribeiros e Machados, e não foi inferior no sangue, e Valor de sua pessoa aoutros grandes de seu tempo, q̃ O mesmo Conde faz cabecas de outras linhages bem Illustres de q̃ procede a melhor nobreza, q̃ se sabe em Hespanha; como foi doõ fernaõ jeremias, donde Vem os Pachecos taõ aleuantados hoje em Hespanha como Vemos; e dom Pedro formais; que foi o primeiro, q̃ nos deu O sangue dos Mellos; e dom Munio, ou Moninho Veegas Ogasco tronco e Principio dos Monizes, barrettos; e de outros muytos appellidos bem Illustres, q̃ com Verdade se pode affirmar, q̃ naõ há hoje grande em hespanha em q̃ naõ esteja o seu sangue:. e por conseguinte O dos Machados.

Diz mais O Conde dom Pedro, q̃ Vejo porturo Conde dom Soeiro a este Reino de

Portugal, e não ha duuida pella concurrencia dos tempos, q̃ foy esta sua Vinda Reinando El Rey dom Afonso de leão, e castella, por q̃ então sabemos, q̃ se abalou muita gente de Galiza, e Asturias para este Reino: ao q̃ tambem ajudou a ocasião do conde dom Anrique pay do nosso primeiro Rey dom Afonso anriquez para se passarem com elle muitos fidalguos daquellas partes, como foi dom fafez luz em quem começa o conde dom Pedro o titulo, 39, e dom Munio, ou Muno de Cella noua, galego de nação, q̃ he o primeiro, q̃ tras no titulo 37, e dom Anhaja (q̃ erradamente alguns treslados chamão dom Anião) q̃ he no titolo 59, he o principio dos de Goes, que Vejo de Asturias. e não ha duuida; que Vejo, tambem em companhia de dom Soeiro, dom Munio Osores seu filho, por quanto se acha, em hum liuro de linhagẽs de mão, mais antigo, q̃ o do Conde dom Pedro, q̃ esteue na torre do tombo fl. 1, q̃ entrou dom Munio, ou dom Nuno Osores neste Reino no tempo del Rey dõ Afonso, 6; quando se tambem a elle passou

Dom Rodriguo frojáz de Trastamara, e dom Bermum peréz, Eo Cõnde dom Munio, ou Nuno de Cella noua, q̃ todos tres affirma serem Galeguos, e que cazarão em Portugal, e por q̃ este mesmo liuro faz cabeça em este dom Munio Osorez, não tratando de seu pay bem se segue q̃ Vejo então em sua companhia quando entrou neste Reino, pois O Conde diz, q̃ foi dom Soeiro o primeiro deste appellido de Cabreira, que aelle Vejo

Tudo o que temos referido nos da inteira noticia da qualidade do Conde dom Sueiro, mas como não há historia das humanas por mais autentica, q̃ seja, que não tenha suas difficuldades, esta do Conde dom Pedro a q̃ seguimos está algum tanto dura, e como Viciada neste lugar de dom Sueiro por lhe não dar pay, nem casa dos Condes de Cabreira, e parece que de hũa certa maneira se encontra neste titulo, § 3, dos Vasconcellos com q̃ o tem Já dito no Titulo 12, dos Velosos por El Rey Ramiro, e que este dom Sueiro sou

dom Osorio segundo huãs Rellacoẽs de mão) seja
de differente sangue Casa, e solar dos Velosos;

A isto se responde, q̃ ainda que falta no Conde dom Pedro o nome do pay de dom Soeiro, q̃
não se encontra nestes dous titulos ponderados,
bem os principios delles. Porque no titulo 12;
procede sómente com os descendentes del Rey dõ
Ramiro pellos appellidos de Veloso, e feo, dizendo no principio assy; ¶ Do linhagem de q̃ Vem
os de cabreira ectª. q̃ he Rellativo dos Condes,
q̃ atee qui enfiamos, e no titº. 53, trata dos Vasconcelos, e Ribeiros: por descenderem do mesmo
tronco, e no frontispicio delle diz assy ¶ Do
Conde dom Soeiro de Cabreira donde Vemos
Vasconcelos, e Ribeiros, e Machados; este
Conde dom Soeiro foi natural de Cabreira, e
Ribeira donde são os Condes de Cabreira, e
de Trastamara, e Veo a pouoar a Portugal
&cª.

Aquy se ha de aduirtir, q̃ este appellido de

Cabreira na pessoa do Conde dom Sueiro, nos asegura serelle do mesmo sangue, e solar dos de cabreira, e por conseguinte descendente do Conde dom Veloso, que foi conquistador, e snor de Cabreira, e este senhorio se conseruou em seus descendentes, q̃ he a mesma Rezão, q̃ o Conde dom Pedro dá no fim do titolo 59, para se chamar dom Anaja trastarei do appellido de Goes, e não sem causa diz q̃ este Conde dõo Soeiro tambem vinha dos condes de Trastamara, e por conseguinte do Ifante dom Veloso por ser certo, q̃ se liarão os Senhores deste estado de Trastamara, com os de Cabreira; por donna Munia, ou Major de Trastamara; irmaã de dom Rodriguo frojaz de Trastamara, casar com o Iffante, e conde dom Veloso como atras dissemos, e concluindo com as cousas deste Conde dom Soeiro, parece que por sua antiguidade ser qual vemos, q̃ não alcançou o conde dom Pedro o nome da condessa sua molher: somte diz q̃ foi casado, e q̃ ouve della a dom Munio ou Muninho Osores cujo he este titº seguinte

D. MVNIO.

Osores. d. Cabreira

Dom Munio Osorez filho do Conde dom Sueiro de Cabreira, chamouse tambem do appellido de Cabreira como seu pay, como se Ve no titolo 13, do liuro do Conde dom Pedro, q̃ himos proseguindo: casou com donna Maria moniz f.ª de Nuno soarez padroeiro, e fundador do mosteiro de Grijoo junto ao porto, q̃ era filho do Iffantě Fromarigus, e de sua molher f.ª del Rey dom fernando o Magno o primeiro do nome de Leam, e castella, q̃ he tronco Real desta familia dos Machados mais chegado, q̃ o q̃ atras lhe temos dado del Rei dom Ramiro, e com esta breuidade passa porelle O conde dom Pedro destes dous filhos seus uem toda a nobreza dos Vasconcellos, e Ribeiros, e desua filha donna Maria moniz descendem os machados como loguo mostraremos, e todos tres tomarão O patronimico

formado, e deduzido do nome proprio de seu pay Munio, que elle tomara tambem por memoria, e lembranca da Iffanta, E condessa donna Munia molherdo Iffante, e conde dom Veloso sen hores, que forão de Cabra seus ascendentes, e primeiros progenitores, a qual era dos Condes de Trastamara

Huã das cousas mais occultas das antigas, q̃ hoje há; e q̃ dá mais trabalho aos curiosos deste tempo, hé a origem, e causa do brazão de armas, de huã casa, ou familia; E não hé isto m.to achar-se nas antigas quando Vemos, q̃ nas modernas, q̃ deu ElRey dom Manoel, e ElRey dom João O 3.º, a muitos se não declara a rezão, nem os porques dellas, como se Vee pella chancelaria dos liuros destes Reis, q̃ estão na torre do Tombo, pello q̃ resoluem todos com Cassaneu no seu catalogo, gloriæ mundi, que não seruem os brazões de mais, q̃ de hum sibolo, e Gregroglifico demonstratiuo de algum feito heroico, de fama, e Valor, q̃ aconteceo ao primr.º, ou pri=

primr.os da tal casa, ou tal familia, ou appellido; mostrasse isto claramente (para q̃ nos não cansemos cõ m.tos exemplos) nas quinas reais de Portugal tão conhecidas, e Veneradas no mundo: e nas barras de Aragão q̃ emanarão dos Condes de Catalunha. Tambem confessão todos que outros brazões se tomarão por resp.to dos solares, e senhorios com Jurisdição; e appellidos de q̃ ha muitos exemplos; a imitação dos Reis de Castella, que trazem os castelos no escudo real por alusão do nome como antigamente fazião os Reis de leão trazem do leo Rompente; Desta maneira se ouve dom Munio osores: conseruando no appellido de Cabreira, q̃ consiguo trouxe de Galiza; O Sangue, q̃ tinha dos senhores de Cabreira, q̃ erão descendentes masculinos, del Rey d. Ramiro, e nas armas, e insignias, q̃ deixou a seus descendentes os Ribeiros, e Vasconcellos, q̃ são ondas, e aguoas, o estado de Ribeira de que tambem forão senhores seruindolhe hũa cousa, e outra como demonstração de conquista tão antigua

No mostr.º de fonte arcada, cabeça de hum dos Arcediaquos de Braga, q̃ hé em terra de lanhoso, donde dom Munio era natural, e senhor, como diz O Conde dom Pedro quando fala de seus f.os e nettos: está hua escriptura original do couto, e Jurisdição, q̃ tem em seu contorno; dada por El Rey dom Afonso anriquez no anno de Christo de 1132, a dom Godinho fafez, e nella se assina dom Munio Osorez como grande, e natural da terra, e do serviço dos Reis de Portugal por estas palavras Munio Osorici confirmo

A qual escriptura considerada bem, tem algũas cousas nottaveis, a primeira, mostrarnos a concurrencia, q̃ teve dom Munio com os tempos del Rey dom Afonso Henriquez; e que foi seu Vassalo.
A segunda por se assinar loguo Junto ao Arcebispo de Braga, q̃ então era dom Payo mendez muy conhecido nas escripturas reaes daquelle tpõ,
A terceira por se siguirem depois delle com seus sinaes; dom Egas muniz, q̃ era ajo del Rey, e fernão catino com officio de Alferes mor do Reino

Vermigio moniz com o de mordomo mor da casa Real. ficando assy precedendo no assinar dom Munio osores arajo ao mordomo mor; E ao alferez mor, q̃ fazia então na guerra o officio de condestable

Esta precedencia lhe deu o sangue de q̃ Vinha por ser tão chegado á casa Real, como por esta aruore se mostra; q̃ he o q̃ diz o Conde dom Pedro no mesmo tit.º 53, quando dece ao particular das cousas de seus filhos; E nettos por estas palauras ¶ Estes forão naturaes de lanhoso contra Riba decadauo; E de Berredo; E forão Ricos homẽs E dalto sangue ett.ª E quanto diz dalto sangue he como se dissera, q̃ Vinhão de Reis, como disse no titulo 10 dos de lara, E porq̃ os de lara com os de Carriom forão do mais alto sangue, q̃ auia, em Castella, E descendião dos Reis por isso lhe chamarão Infantes; E no tit.º 21, del Rey Ramiro, o 2º, falando da condessa donna Eua, diz, que casou com dom Guarcia garces daca fidalguo; E de mui alto sangue; este se sabe, que Vinha, de Reis: E no mesmo titolo quando encarece as partes

Da Iffanta donna Ortiga, diz era de alta linhagem, Isto quanto as cousas, e ao q se alcança de dom Munio Osores, de quem descendem os machados, e outras linhagẽs illustrissimas.

D. MARIA moniz.

Dona Maria moniz f.ª deste dom Munio Osores, como Jaa dissemos, posto q naõ, foy casada (como se conta, que foi a Iffanta dona Branca senhora das Olgas de Burgos, filha del Rey dom Afonso conde de Bolonha) teue hum filho de quem segundo o Conde dom Pedro Vẽ a familia dos machados deste Reino, e sem o nomear prosegue pellos filhos, e descendentes de seus irmaõs dom Pajo moniz, e dom Martim moniz, q he a linha, e successaõ direita dos Vasconcellos, e posto q na Vida destes tres irmaõs se naõ pode dar regra certa porquanto huns poderiaõ Viuer mais, outros menos, todauia sabesse q dom Martim moniz commorreo com el Rey dom Afonso Henriquez de quem

tambem seu pay dom Munio Osorez alcançou
algus annos, como se vê pella escriptura àcima
de fonte Arcada, achouse tambem com elle quã
do tomou esta cidade de lisboa aos Mouros no
anno de 1147, segundo os dous letreiros, que
estão nas portas principal, è do sol da see Cate-
dral (por mais, què homẽs alienigenas, è sospei-
tos á nossa Patria, è honra antiga queirão di-
zer o contrario), è morreo atrauessado no
postigo do castello em q̃ ainda dura; è per-
manece o seu nomè chamandosse a porta de Mo-
nis, què està sobre a de Sancto André, è
isto para fazer caminho, è dar entrada aos
nossos como deu no castello, què para aquella
parte foi entrado, aruorandosse os estandartes
reais com a cruz no lugar, è sitio em q̃ hoje
vemos a Igreja parrochial de sancta Cruz
è pode mui bem ser, q̃ com algum machado
na mão o foi abrindo Martim Moniz, como
inda hoje se costuma na guerra cõ nome mais
moderno de facha darmas; è a nossa simplici-
dade da quelles tempos de Portugal o Velho,

Chamaua Machado, & esta seria a rezão q̃
moueria depois a seu sobrinho filho desta sua ir=
maã donna Maria moniz para tomar por ar
mas cinco machados, & os com q̃ se abrio o posti-
guo por timbre, q̃ são dous em aspa da maneira
q̃ hoje os trazem seus descendentes (por brazão
o que tambem argue o campo por ser Vermelho,
isto não hé demonstração) de Euclides, mas
hé o q̃ basta, & se pede em semelhantes materias
por serem os porques das armas, & brazões &
(como iaa dissemos) mui ocultos, e não ficarem
em escripto, & a antiguidade deste feito ser
qual Vemos

E Iá pode ser, que pois Vemos por timbre
deste brazão dous machados postos no lugar em
q̃ se poem a mais propria insignia da facanha
porq̃ se tomão os brazões, q̃ iaa então este seu
sobrinho se acharia em companhia de seu tio
Martim moniz nesta entrada co outro macha-
do, & que por isso os tomaria ambos por timbre
pois o Martim Moniz não podia leuar mais

que hum machado, E quando elle, ou Seus des=
cendentes, se se quizessem honrar deste feito esse
só auião de tomar por timbre conforme á Regra da
armaria, e organizarão dos brazoês de armas, quan-
do não quizermos dizer, q este so bunho somente se
achou nesta, ou em outra semelhante empresa heroi-
ca, e sanguinolenta com algum machado, e q os,
dous Se pintarião por ornato, e boa compostura, q
assi fazem formando o sinal da Sancta cruz mis-
terios, e simbolos de q na armaria de Brazo-
ês se faz muito caso pois sabemos de certo que
nenhum dos decendentes de Martim moniz, to-
mou os machados por Brazão, ou appellido,
sendo nascido de huã tão grande facanha, e
a ultima q elle fez em sua Vida; e em cujas mãos
deixou na morte tão Grande, e tão Illustre no-
me, sendo assy que elles tinhão m.ta Rezão
de se honrarem de Semelhante obra, e nunca
nenhum dos antiguos deixaua de Se honrar
da memoria de tão grandes cousas

Os desta familia tem esta mesma tradição

continuada de Deus em outros, a imitação do q̃ nos ensina sancto Athanasio contra os Arrianos. ecce, diz elle, nos demonstramus istius modi sententiam de patribus ad patres, quasi per manus traditam esse.

Enganãose os q̃ dizem, q̃ soccedeo este feito, em Santarem a Martim moniz, pois hé certo, q̃ o primeiro q̃ por escadas applicadas ao muro de Santarem (segundo se colhe da cronica) deu entrada aos nossos para se ganhar aquella Villa, foi dom Mem moniz de canclarei como tambem o diz o Conde dom Pedro no titolo 36. de dom Moninho Veegas o Gasco; por q̃ era de outra familia diferente, como se Vé no mesmo titolo 36. e não tinha parentesco algum com esta donna Maria moniz donde Vem os Macedos.

E segundo isto q̃ a Rezão, e a concurrencia dos tempos nos dá os annos em q̃ floreceo dom Martim moniz: bem se segue, e Val a consequencia, q̃ forão os Mesmos em q̃ Viueo sua irmã

Dona Maria moniz Reinando El Rey dom Afonso henriquez

MARTIN MACHADO F.º de dona M.ª Monis.

Faltarnos o conde dom Pedro com o nome propio do primeiro deste appellido dos machados com todos os mais autores, que desta materia tratão; & não há auer escriptura autentica, q̃ nos dê razão delle posto q̃ sabemos por authoridade do mesmo conde, que foi filho de donna Maria moniz: nos dá occasião para nos valermos da regra antiga dos nomes patronimicos de q̃ tanto caso fazem todos os antiquarios, como Ja apontamos atras: leuados daquella pontualidade, & consequencia delles, tirada da doctrina, q̃ tomamos dos greguos antiguos que chamauão a Hercules amphitrioniades, por ser filho de Amphitrião, & Iacides ao filho de Iaco, & Diodoro siculo liuro 4. cap. 5; chama Titanes, aos filhos da Grande Titea

E com evidencia major, se mostra isto, quando, elles fruzão, e Vem ao justo com a concurrencia dos tempos, e concubinão com os nomes proprios dos ascendentes; e pella mesma maneira dos descendentes; por q̃ avendo tudo isto formasse hum argumento muito maes efficáz, e conclusivo para a continuação de hũa arvore, e se Verá pello q̃ dissermos neste titulo seguinte de Peromartiz machado, q̃ dizemos ser filho deste Martim Machado, Chamarse elle Martinho, pois seu filho consta q̃ se chamou Peromartiz machado, e mais, quando consta, q̃ esta denominação da consequencia dos patronimicos se faz nas pessoas, q̃ são da mesma familia, e concordão com os tempos em q̃ cada hum Viveo

Pero Martis Machado.

Continuando o conde dom Pedro no titolo 44; com a geração de dom Gonçalo ouveques, Vem a tratar dos leitões, como,

descendentes delle pella linha feminina: Quem a
nomear a donna   Afonso irmaã de dom João
Afonso, mestre, que foi de Auiz neste Reino,
filha de Afonso mendez de pena dagua, &
de Joana gonçaluez leitoa, irmaã de dom Mar-
tim glz leitão, & de dom Esteuão glz leitão,
mestre da ordem de Christo no tempo del Rey
dom Dinis, os quais erão filhos de Gonçalo lei-
tão, & de donna Maria esteuez falacheira: q
era filho de dom Martim leitão de lodares, &
de donna Tareja roiz durroo, a qual era filha
de dom Ruy diaz da Roo; & de sua molher
donna Maria fiz de marinhata, irmaã de
Martim fiz pimintel, & neta de Diogo glz durroo,
filho de dom Gonçalo ouequés, o q morreo na
batalha do campo dourique ante El Rey dom
Afonso henriquez, & de sua molher donna
Vrraca meendez de bragança, irmã de dom
fernão mendez o bragançaõ o brauo, genro del-
Rey dom Afonso henriquez, como diz o Con-
de dom Pedro titolo 44, & 35, & 36

& diz q̃ casou esta donna Afonso com Pero martiz machado, & sem apontar os filhos, que tiuerão, nem dizer, quem foi o pay de Pero martis machado, continua com o sangue, & familia dos leitoẽs até seu tempo,

Em Pero martiz machado, q̃ hé o q̃ nos serue para continuação desta aruore, temos nome propio, nome patronimico, & appellatiuo, & se lancamos os olhos ao que Já dissemos atras neste titolo, proximo, condiz este seu nome, com o propio de Pº martiz da torre; A mesma Rezão tambem milita nos patronimicos, q̃ mostrão chamarense os pais, Martinhos, quanto mais, q̃ o mesmo Conde dom Pedro affirma, que foi Pero martiz da torre filho de Martim moniz, o q̃ morreo atrauessado no postiguo q̃ ficaua sendo primo con irmão de Martim machado atras referido filho de donna Maria moniz o qual dizemos ser pay deste Pero martiz Machado, não contradiz aisto a concurrencia dos, tempos se atentamos, q̃ quando morreo Martim moniz no anno de 1147, deixaua seus filhos,

Viuos, q̃ erão Pero miz da torre, e João miz salsa
q̃ depois forão casados, e tiuerão filhos, e Martim
miz, q̃ foi arcediaguo de Braga, como diz o conde
dom Pedro, e esta donna Maria moniz, q̃ ficaua
sendo tia destes tres filhos seus, e sendo huns, e
outros tios, e primos conseruarão sempre o patro=
nimico martis tão proprio nelles como o de gonsaluez
na familia dos giroês, e attaides; e o de fernandez
nos de Cordoua; e o de pires nos tauoras, ainda tam-
bem assim o nome proprio de Martinho serlhe posto
por sua may donna Maria moniz por memoria de
seu tio Martim moniz, de quem elle tanto se hon=
rou depois q̃ não contente com o brazão, e armas, q̃
delle tomou, formou o appellido dellas (a imitação,
dos giroês em Castella) e o deixou a seus descen=
dentes. Fauorece ao mesmo o nome proprio de Mar=
tim moniz, q̃ deu principio a tantos patronimicos,
desta geração ser tomado do oraguo, e parrochia
de são Martinho de ferreiros, q̃ he em lanhoso, jun
to a Taraz, e berredo de q̃ forão senhores os ma=
chados, e donde forão naturaes, elle seus filhos,
e nettos como diz O conde dom Pedro, e nesta

mesma parrochia Vemos ainda em pee a torre, e
casa forte de que seu filho Pero martiz da torre se
denominou, a qual possue ao prezente com muitos fo-
ros, q̃ tem antiguos, donna Margaida machada
senhora proprietaria de entre homem, e cadauo, q̃
hé argumento euidentissimo desta descendencia
dos machados, serem destes senhores de lanhoso.

Hasse mais de considerar, q̃ em caso, q̃ faltarão a
Martim machado Todas estas rezões, q̃ damos pa-
ra se honrar tanto de seu tio, com seu nome, e armas
so hũa era bastante para o elle fazer com mais Vonta-
de, q̃ era O conceito, e opinião, q̃ naquelle tempo se
tinha de estar sua alma gozando da gloria, e bem
aVenturança com a aureola, e insignia de Martir
com os mais seus companheiros, e do soldado an-
rique tão milagroso, como sabemos, os quaes estão se-
pultados no mostrº de são Vicente de fora por se
acharem todos na empresa, e sancta conquista
desta cidade quando El Rey dom Afonso henri-
quez a tomou aos mouros, como se conta na chroni
ca da fundação do Mostrº de são Vicente, que

q̃ está na torre do tombo.

E não hé isto tanto consideração pia, quanto o dá a entender seu filho Martim miz arcediaguo dé Braga em seu testamento, q̃ está no cartorio da capella do Arcebpō dom Gonçalo pereira junto á sé da quella cidade. Que com deixar nele muitos legados pios por sua alma, & de sua may, & de seus primos; & tios, q̃ nomea: não deixa nenhum pella alma de seu pay Martim moniz, nem manda se lhe faça commemoração alguã, como quem entendia, quasi por infalivel certeza (por ser a sacerdotte) q̃ por morrer entre os mais, q̃ acabarão com elle cõ titulo, é nome de Martires na conquista desta cidade, & ele estar no ceo lhe não erão necessarios.

E q̃ deste mesmo testamento consta como se criou este arcediago em Jaraz, q̃ hé junto a São Martinho dé ferreiros, pellos colaços, q̃ diz ali tinha, & huã propriedade junto á mesma torre, é casa forte.

F orão Martim machado, & seu fº Pero.

martiz machado (como adiante se dirá no titolo de Gonçallo machado) alcaides mores do castello, de lanhoso, senhores da honra de Pinho junto a Chaues; a escriptura mais antiga, das q̃ ao presente se tem descubertas neste Reino, q̃ nos dá este appellido, hé huã do cartorio do most.ro de são Vicente de fora desta cidade, q̃ está no almario Vltimo: por quanto esta assinado nella hũ fernão machado, foi f.ta no Janeiro da era de 1243, q̃ responde ao anno do snõr de 1205, Vinte annos não mais depois da morte delrey dom Afonso anriquez, & posto q̃ não consta, q̃ fosse filho de Martim machado, nem irmão de Pero miz machado, poense aquy pella sua antiguidade ser tão Vezinha aos tempos, em q̃ floreceo donna Maria moniz, may do primeiro de appellido de Machado, a qual ja mostramos, q̃ concorreo com El Rey dom A.o anriquez

E segundo isto não he mais antiguo o appellido de Meneses em Hespanha, & neste Reino do q̃ o hé este dos Machados, por ser certo (se=

Segundo hũa escriptura, q̃ tras Rhades dandra de no capittolo onze da cronica de Santiaguo) q̃ se nao comecou achamar dom Tel perez do appellido de Menezes, senão depois do anno (De 1181, emq̃ fez atroca de Malagom, q̃ era seu pella Vila de Menezes: A mesma rezão se daa nos Vasconcellos, Coutinhos, e casteis brancos por estes appellidos comecarem depois deste tpõ,

Esta escriptura de São Vicente de fora com outras do mesmo mosteiro nos dão ocasião para cremos, q̃ ficarão neste termo de lisboa descendentes deste fernão machado, que forão bem feitores, e irmãos da casa como foi hũa costanca miz fa de Martim glz machado cuja memoria está no liuro antiguo de mão, que aly tem de aniuersarios, E de todos os bem feitores antiguos, q̃ diz ii Calend. mai, obiyt constantia Martini, filia martini gundisalui dicti machado, não tem era, E no almario ultimo do seu Cartorio está outra escriptura pella qual consta que Viuia en Carnide Martim machado, que pela data, que he do anno do snor de 1300, Não

he o martim machado primeiro atras Referido, senão outro, e se conjecturas Valem, toda esta deuacão Ses uejo de terem por certo, q̃ estaua sepultado naquella casa o corpo de Martim moniz o do postiguo en companhia do soldado Henrique, e dos mais q̃ morrerão do nosso Exercitto na conquista desta cidade com titulos de martires, e por taes Venerados, q̃ esteue no sitio em q̃ hoje Vemos a igreja de sancta Marinha; assy como da outra parte do mar escolherão os estrangeiros para sua sepultura o lugar, e sitio, da igreja dos martires, segundo se relata em a fundação do dito mosteiro escripto no principio de hum sancto Isidoro de letra de mão, conforme a outra Chronica q̃ está na Torre do tombo

No liuro dos obitos, bem feitores, e aniuersarios antiguos da Sé desta cidade de Lixª se faz memoria do chantre Peromiz machado, posto, q̃ não aponta aera, suas palauras são estas: Tertio non· aprilis, obijt Petrus martini machado cantor: Deste or hé muy prouauel, q̃ descendesse Dioguo Machado, de q̃ trata o capittº 21, da segunda parte da chro

nica del Rey dom João o primeiro, quando diz, q̃
estando El Rey junto a Alanquer de caminho pa
ra Abrantes, aparelhandosse para dar a batalha
Real de Aljubarotta, mandou por Dioguo macha
do chamar os fidalguos da Beira, q̃ venceraõ a de
Trancoso, e Elrey, que o escolheo para esta embai-
xada; e mais em tempo, q̃ a major parte da nobre-
za do Reino andaua eclipsada; parece q̃ deuia
ser Dioguo Machado pessoa bem Illustre em
sangue, e de m.to esforço, e confiança

Tornando a Pero miz machado, alguãs re=
laçoẽs de linhagẽs, q̃ andaõ de maõ fazem cabeça nel
le para a continuaçaõ deste appellido, posto q̃ tam-
bem lhe naõ daõ pay; dizem mais, q̃ concorreo cõ
os tempos del Rey dom Sancho capelo, e se dize
mos, que alcançou todos os annos del Rey dom
Afonso terceiro, com a major parte dos del Rey
dom Diniz, he opiniaõ segura, pois sua sogra
Joana glz leitoa foi irmaã de Martim glz
leitaõ, e de Esteuaõ glz leitaõ como diz o Conde
dom Pedro, que foraõ neste Reino mestres de

Christo depois do anno do snnor 1321, e depois do primeiro mestre dom Gil mīz, que foi eleito no dito anno de 21, como consta do liuro 3, del-Rei dom Diniz &c.

Ajuda aisto; q̄ dizemos serem as Vidas dos homes naquelle tempo mais compridas do q̄ agora saõ para poder Pedro martīz Machado alcançar os annos destes tres Reis, pois sabemos, q̄ dom Gonçalo mendez da maja adiantado del-Rey dom Afonso Henriquez morreo em Alentejo, sendo de nouenta annos de idade como diz o Conde dom Pedro no tittolo 21, e o mesmo, dom Afonso anriquez acabou m.to Velho de 91 annos; e o cardeal dom Jorge da costa, o dalpedrinha, que depois de Alcançar muita parte dos annos del Rey dom Joaõ o primeiro, morreo de cento, e oito annos en Roma, no tempo del Rey dom Manoel, alcançando cinco Reis, como se lê no epitafio de sua sepultura, e nas inquiriçoes que se tiraraõ em Braga em fauor de sua primacia contra Toledo pellos annos de 1316, que

estaõ no seu cartorio, há duas testemunhas, q̃ depozeraõ de cento e trinta annos de idade, e seis testemunhas de cento, e tantos, e muitas de cem annos pello que ficando a concurrencia de Pedro miz machado sendo mancebo com a del Rey dom Sancho capello vem ao justo com o que temos dito de seu pay Martim machado poder alcançar o melhor dos annos del Rey dom Afonso henriquez com todos os da vida del Rey dom Sancho primeiro, e del Rey dom Afonso o gordo

RELAÇOẼS
de maõ.

Todas as Rellaçoẽs de maõ q̃ andaõ de linhagens, naõ tem mais credito q̃ em quanto se naõ encontraõ com as escripturas originaes, conuiniencia dos tempos patronimicos, e outros documentos da quelle tempo, e porque estas dos Machados na continuaçaõ, e descendencia dos filhos, e nettos de Pero miz machado, tem

alguás difficuldades, às não seguiremos, senão na conformidade do que no principio desta aruore se propos, è naquè ate qui trouxemos

Gonçalo machado foy hum fidalguo muy principal no tempo delrey dom Afonso quarto filho delRey dom Diniz, concorreo tambem com os Reis dom Pedro, è dom fernamdo

Aluoro pirez machado, è lourenço piz machado forão no mesmo tempo, è mui estimados por seu esforço è ualor, è por taes estão lançados nos liuros das merces, q temos na torre do Tombo destes Reis mas em nenhua dellas se diz cujos filhos erão; pello q ualendonos da concurrencia dos tempos, è dos patronimicos, elles forão filhos de Pero mnz machado, è posto q não sabemos, q uzase Gonçalo machado De Patronimico piz como seus irmaos satisfez cõ o nome proprio seu de Gonçalo, q lhe deu seu pay, segundo O uzo da quele tempo por respeito de Ioana glz leitoa sua auó irmaã dos dous mestres de Christo Martim glz leitao, è estevão glz leitão porq assi como

em

era mui ordinario chamarse Piz ofilho de Pedro, assy o era tambem tomar Oneto de hum patronimico da aVó, ou do auó, o seu nome propio, como aconteceo a Gonçalo machado pella razaõ q̃ damos de sua auó o que tambem se mostra por muitos exemplos, q̃ hã no Conde dom Pedro, ẽ nas escrituras antigas, quãto mais, q̃ o Patronimico gonsaluez naõ he alheo nos desta familia como se Vê pella memoria, q̃ acima pozemos de Martim gonsaluez machado, q̃ tambem podia ser irmaõ de Gonçalo machado

Na Claustra da See de Braga Ouue antigamente hũa capella, q̃ agora está extincta, q̃ instituyo hum Aires glz, e posto q̃ da sua instituiçaõ, q̃ está no cartorio da mesma See, naõ consta q̃ se chamasse Machado: Todauia quando, Vem a nomear os administradores, q̃ nella depois de sua morte lhe auiaõ de succeder, diz q̃ sejaõ seus sobrinhos, Esteuaõ martiz machado, Martim Machado, e fernaõ miz machado o grande; Correndo o anno de 1425, no tempo DelRey dom Joaõ O Primeiro se Nomea Por Vereador

desta cidade hum Alvaro glz machado em seu livro de mão antigo do cartorio da camara: em outtro tambem antigo de purgaminho do cartorio do Cabido da See de Braga q̃ tem 17 folhas, há memoria de Alurº glz machado corregedor por El Rey em todo entre Douro, e Minho Da era 1426, q̃ he anno de Christo mil, e trezentos; e oitenta, e oito, e no Junho do mesmo anno Já se nomea por Cor da Corti no livro acima referido do cartorio da camara desta cidade, pello que não se nouo ne estranho o pattronimico gonçaluez, ne o nome proprio de Gonçalo nos desta familia, senão mui uzado, e antiguo, por lhes vir pella molher De Pero miz machado, q̃ era da casa, e sangue dos leitões

He Aluoro piz machado irmão de Gco machado temos sua escritura as fs 2 do livro del Rey dom Pedro, q̃ está na torre Do tombo, q̃ diz como mandou entregar o seu Castelo de Castel Rodriguo, a Aluoro piz machado seu Vasalo, e q̃ lhe fez delle me-

Menagem em lixª a 20, de Junho da era de 1395 q̃ he anno de Christo de 1357.

Mas elle naõ teue a alcaidaria de Castel Rodrigo, mais q̃ os des annos seguintes por quanto as f. 13, do liuro primeiro del Rey dom Fernando se diz como fez El Rey merce della a lourenço piz machado a 21, de majo da era de 1405, q̃ he anno de 1367.

LOVRENCO
Piz machado.

Naõ chegou a ter lourenco piz machado esta alcaidaria dous annos perfeitos pello q̃ se mostra per sua carta q̃ està no mesmo liuro del Rey dom fernamdo f. 50, q̃ diz deu o seu Christamo Dalmendra en tença a Aluoro Rodriguez machado Alcaide de Castel Rodrigo no Dezembro de 1407. q̃ he anno de

C. Sribto 1369.

ALVARO.
Rodriguez
Machado seu fº

E Segundo isto parece q̃ foi Aluoro Roduguez filho de lourenço piz machado, e q̃ lhe deu El Rey por morte de seu pay esta alcaidaria e q̃ lhe pos seu pay este nome de Aluoro por memoria de seu tio Aluoro piz, e q̃ o patronimico Rodriguez lhe vinha por parte de sua may.

ALVARO PIZ MACHADO

E este Aluoro Roiz machado pella regra dos Patronimicos, e por outros documentos da torre do Tombo, foi filho Aluoro piz machado q̃ chamarão O moço a respeito de seu tio Aluoro piz o Velho por memoria do qual seu pay lhe pos este nome, floreceo em tpõ del Rey

dom Afonso, e com elle se achou na tomada de Al-
cacere em Africa segundo se Refere em hũa carta de
merce q' està as f. 29. do livro 3º da comarca da lem
Douro q' està na Torre do tombo, e nella lhe couta
El Rey a sua terra, e casaes q' tinha onde chamaõ
a farinha termo da torre de Mencorvo, e diz q'
o faz em Remuneracaõ do Servico, q' lhe fez na
armada, e filhada de Alcacere he a sua data em
Ceita a 30. de Outrº de 1458, diz mais q' era
seu Vassalo, e escudeiro, q' se entende de moradia
como loguo se diraa, ou escudeiro de linhagem, e por
se achar depois na batalha dalferrobeira com O
Iffante dom Pedro perdeo toda sua fazenda, e
ficaraõ seus filhos pobres, e apagados

A regra geral dos Patronimicos faz crer, que
tambem vem deste Alvoro Rodriguez os senhores
de Sandomil, e Longa na beira, e q' foi pay de Rº
Aº machado a quem El Rey dom Joaõ primeiro,
fez merce de alguns bens na beira correndo a era de 1427
q' he anno de Christo de 1389 como consta do livro
segundo deste Rey f. 14.

Foy seu filho pella mesma Regra dos patronimi=
cos, Joaõ roiz machado, q̃ por se achar na Dalfer-
robeira pella parte do Iffante dom Pedro perdeo,
todos seus bens, q̃ El Rey dom Afonso o quinto lhe
confiscou, como fez a outros muitos no anno de 1450,
segundo se Rellatta na carta de merce, q̃ delles
fez a luis machado, a quem chama caualrº De
sua casa, q̃ está Registada na chancelaria deste
anno de 1450 as f. 275 na Torre do Tombo.

Despois disto O mesmo Rey dom Afonso
deu os lugares de Sandomil, e Loriga cõ toda a jurisdi
caõ ciuel, e crime delles Aluoro machado filho mais
Velho do dito luis machado, q̃ assy o diz a carta
de merce, e foi com a clausula de juro, e herdade
para seus filhos, e nettos, e descendentes, e El Rey
dom Manoel lha confirmou no Agosto de 1497
como se Ve na chancelaria deste anno. f. 246, da
Torre do tombo, e nella diz El Rey dom Afon
so. E considerando nos a criacaõ q̃ feita temos
em Aluoro machado fidalguo de nossa casa, e
aos seruiços, q̃ delle, e de seu pay recebidos temos

temos, e esperamos: Receber q̃ adiante nos faça ettᵃ

H e notauel o Titulo de Vassalo q̃ dá El Rey dom Pedro na merce acima referida de Cabtel Ro a Aluoro piz machado, e de tanta estima na quelle tpõ, q̃ o não davão os Reis, senão aos mil Eores, e mais Illustres depois dos ricos homẽs, e estes tambem tinhão o mesmo titulo, e foro de Vassalos cõ obrigação de Seruirem na guerra aos Reis cõ certo numero de lanças

F ernão lopez no capitº 1º da Chronica del rey dom Pedro, q̃ está na torre do Tombo, tratãdo dos Vassalos diz assy; foi grande criador de fidalguos de linhagem por q̃ na quele tpõ não se costumaua ser Vassalo senão filho, netto, ou bisneto de fidalgo de linhagem ettᵃ; no q̃ diz fidalguo de linhagem, bem mostra auia de ser de differentes quilates dos fidalgos criados de nouo, por q̃ tᵗᵒ não cabe nelles esta palaura Vassalo; e no capitº 72 da primeira parte da Chronica del Rey dõ João primrᵒ se diz o seguinte: Destes Vassalos,

& No tempo dos outros Reis não era assy, mas os fidal-
gos auião as contias, & a estes chamauão Vassalos
Del Rey ecttª.

No Cartorio da capella do Arcebpº dom Gonça-
lo pereira na escritura dada por El Rey dom Pedro
em Arganil, & Outubro do anno de 1357, em q̃ come
çou a Reinar, na qual chama a Vascomiz de Sousa seu
Vassalo, q̃ era em sangue & solar dos melhores & mais
antigos do Reino descende, & Vem toda a nobreza, q̃
hoje Sá deste appellido.

El Rey dom Fernamdo em as mais das merces
q̃ fez ao Conde dom Ioão Afonso tello, q̃ estão nos
liuros da torre do Tombo lhe chama seu Vassalo, &
El Rey dom João primeiro seu Irmão, na carta q̃
passou a Aluoro Vasques Dalmada de capitão
mor do mar, tambem lhe da o titulo de seu Vassalo
como tambem ao Condestable dom Nunalurz
Pereira, fundador da casa de Bragança, nas car
tas das merces q̃ lhe fez

Outros Vassallos auia de menos qualidade

q̃ estes por quanto erão somentẽ priuiligiados para
poderem gozar das liberdades dos nobres fidalgos, ẽ
de sangue cõ obrigação dẽ terem Armas, ẽ cavalo para
qual quer accidentẽ, ẽ mouimento de guerra, os quaes
por não terem moradia na casa dos Reis, ẽ não goza
rem da nobreza, quẽ sẽ requeria de pay, ẽ may, ẽ
avós para a defensão dos castellos não lhos entrega=
vão, nẽ lhes davão as alcaidarias mores delles como
se mandaua nas leis da partida, ẽ se gardaua cõ
M^{to} rigor nistẽ Reino.

E por q̃ Aluoro piz machado não era da qua
lidade destes, senão da dos primeiros, alem de con-
correrem nellẽ muitos seruiços lhẽ fez El Rey
dom Pedro mercẽ da alcaidaria mor dẽ Castel Rodrigo
q̃ depois andou em seu Irmão, ẽ sobrinho, por ser
hũa das mais importantes, ẽ de major confiança, quẽ
auia na Beira per aquella partẽ dẽ Riba de Coa
ẽ por estar en fronteira do Reino, ẽ a Vista De
Ciudad Rodrigo, ẽ mui Vizinha ao Castello dẽ
Serralua, ẽ dẽ são felices dos Galegos, ẽ a outras
fortalezas da quellas comarcas, q̃ são do Reino,

De leaõ, e Senhorio de Castella

E tornamdo a Gonçalo machado, elle ja era de Valor, e esforço no tempo del Rey dom Afonso 4.º f.º del Rey dom Diniz cujos annos alcançou seu pay q̃ Pero miz machado, como já disse, para isto temos huã escriptura, q̃ está no Cartorio dos Arcebispos de Braga em a qual se tresladaraõ certos papeis do Couto Deluededo na mesma cidade no marco da era de 1381, q̃ he anno de Christo 1343. E entre ellas se assina Gonçalo machado dizendo assy q̃ Gonçalo machado escudeiro de pinho.

Aquy temos duas cousas a primeira O solar de Pinho, que era seu, como já acima se aduertio; A 2.ª O titulo, e foro q̃ tinha de escudeiro del Rey: Quanto a primeira; francisco machado senhor, q̃ foi Das terras dantre homẽ, e cadauo em a comarca de Antre Douro, e Minho, e das honras de saõ fins, e Pinho, junto a Chaues; tinha huã sentença em seu cartorio dada por El Rey dom Pedro sendo ainda Jfante ao tempo q̃ era snõr De Chaues, en fauor de Gon-

calo Machado contra hum Ruy lourenço q̃ se lhe leuantara cõ certos direitos, q̃ era obrigado a lhe pagar por Rezão da dita honra de Pinho, e nella se relata como elle Gonçalo machado estaua em posse de os Receber da maneira, q̃ os leuou seu pay, e aVo, q̃ forão escudeiros; e senhores da dita honra, a data desta sentença hê em Chaues no abril da era de 1391, q̃ he anno de Christo de 1353, e posto q̃ nela senão exprimem os nomes do pay, e auô de Gonçalo machado, não há duuida serem Pero miz machado, e Martim machado; Aisto ajuda o q̃ dezia o dito frco machado, q̃ morreo mto Velho, q̃ era o seu solar esta honra de Pinho, e q̃ assy o ouuira sempre praticar a seu pai, e auô, e q̃ tinha outros papeis, e documentos pellos quaes se mostraua ser isto assy. pois elle lhe succedeo na honra de Pinho, q̃ elles teuerão.

O foro, e titulo de escudeiro, q̃ dão estas duas escripturas acima a Gonçalo machado, q̃ foi o mesmo, q̃ teue seu pay, e aVô não se há de regular pello q̃ de prezente se toma, porquanto erão

todos os q̃ naquelle tempo o tinhão fidalguos nobres, e de solar conhecido, e da melhor fidalguia, q̃ avia no Reino, aos quaes chamavão tambem os Reis, seus Vassalos: Delles sahião os cavaleiros, q̃ se armavão na guerra, q̃ por outro nome se Dezião de esporas douradas

E deixadas aparte as chronicas do Reino com as leis da partida, q̃ nos dão esta doctrina na conformidade, q̃ dizemos, Recorrendonos as escrituras. A primeira hé hũa procuração, q̃ está na capella do Arcebpõ de Braga dom Gonçalo pereira; feita no dezembro da era de 1377, q̃ hé anno de Cristo de 1339 em a qual se assina Ruy gonçalvez pereira por Vassalo Del Rey, e juntamente por Escudeiro

Deste Ruy glz estão cheos os livros de lineagẽs, e o de Damião de Goes, q̃ está na torre Do tombo no titulo dos pereiras: O qual nos deu muita nobreza no Reino com os Condes da feira, q̃ Descendem delle, e por frojares tambem são parentes

dos Machados como Ja dissemos; & posto que
foi filho bastardo de dom Gonçalo pereira senor de
Vermoim, lanhozo, & doutras muitas terras; &
irmão do Arcebispo de Braga dom Gonçalo pe-
reira, foi hum dos melhores de seu tempo, & de quem
diz O Conde dom Pedro no seu liuro das linha=
gens como testemunha de Vista, q̃ o tratou; & conuer=
sou per muitas Vezes em Entre Douro, & minho,
sendo Conde de Barcellos, estas formaes palauras
no titulo 21, del Rey Ramiro O 2.º. Este suso dito,
dom Gonçalo pereira f.º de dom Pedro Roduguez
pereira deque fala este titulo ouue hum filho de
Gan hadia, q̃ ouue nome Ruy glz pereira, q̃ foi
bom caualeiro, curtozo, & de Gran fazenda &c.

Aquy se ha de aduirtir, q̃ emquanto diz de
gram fazenda, q̃ se há de atribuir a Riqueza &
senão a grandes feitos em armas por ser esta frazi
mui ordinaria no Conde dom Pedro quando tratta
de homẽs esforcados, & Valerozos como sabemos,
q̃ o foi este Ruy glz pereira, q̃ he a mesma lin-
goagem de q̃ elle tambem Vza no mesmo titt.º 21,

quando dessẽ ao particular das cousas de seu divauo dizendo assy este dom Rodrigo glz era de Vintẽ annos, e com seu poder foi em muitas fazendas, e diziaõ por elle as gentes, q̃ nunca viraõ taes Vintẽ annos; e mais abaixo falando de dom Gonçalo roiz da palmeira, diz q̃ foi em mtas fazendas, e fazia pello corpo feitos esttremados, pello q̃ sendo; este Ruy glz pereira do melhor sangue, q̃ entaõ auia, e taõ esforcado naõ teue por este tempo delrei dom Afonso 4º em quẽ uiueo Gonçalo machado mais, que o foro, e titulo de escudeiro cõ o de Vassalo prezandosse tanto delle, q̃ o punha nas escripturas em q̃ se asinaua como se Vẽ nesta acima da capª do Arcebispo de Braga dom Gonçalo pereira seu Irmaõ.

O Condestable dom Nunaluiz pereira, q̃ foi sobrinho segundo deste Ruy glz, porq̃ era filho de seu sobrinho Aluaro glz pereira prior do Crato, e com ser este, e taõ excelente no sangue, e fidalguia como sabemos, o primeiro foro q̃ teue foi o de escudeiro, e o q̃ mais he q̃ lhe naõ

Não foi dado por ElRey dom Fernando, q̃ então reinaua senão pela Rainha dona lianor sua molher, como se Rellatta no capittº 32, e nos seguintes da primeira parte da Chronica delrey dom João primrº: acrescentando, q̃ ella lhe Vestio o arnez ao tempo do filhamto, q̃ era insinia dos Escudeiros, assi como a espada, e esporas, douradas o são dos caualeiros

O Conde dom Pedro quando Vem a trattar no tittº 36 da nobreza, q̃ Veio a este Reino en companhia de dom Munio Viegas o gasco; diz assy, e uierão com elle, mtos, e bõs caualeiros, e mtos, e bõs escudeiros filhos dalgo etc.

Hé o foro de escudeiros tão antigo neste reino, q̃ alcança os tempos da Rainha dona Tareja, molher do conde dom Henrique, segundo alguãs escripturas antigas, principalmente huã do mosteiro de Pedroso, duas legoas Da cidade do Porto, q̃ esta no cartorio do Colegio dos padres da companhia de Coimbra por lhe ser anexo in perpetuum e foi dada pella mesma Rainha a gºco eris seu primado no Março de 1155 q̃ he anno de Christo, 1117, na qual diz lhe faz merce do couto de Oselo a por seus seruiços, e por hum açor, q̃ deu a dom mem Bofinho: et ad meum

Escudeiro Actaldo unum locim q̃ são palauras da Escriptura

Tudo isto hé em fauor do foro, q̃ teue G.co machado de Escudeiro delrey: As rellações de mão dizem, q̃ foi casado com huã filha de P.o Vaz de pedra alçada, o q̃ podia mui bem ser pella concurrencia dos tempos, q̃ o fauorece huã Escriptura do mosteiro de Souto, q̃ hé en termo de Guimarães, nos assegura ter elle ração, E comedoria nelle, segundo o costume antiguo daquelle tempo, E debaixo do titulo das Ações, que tinhão Os caualeiros, E escudeiros de linhagem, declara q̃ era por razão de sua molher: foy feita em prezença de João lourenço de bubal meirinho, mor de entre Douro, E Minho por mandado delrey dom Fernando correndo a era de 1405, q̃ he anno de Christo de 1367, A qual está em poder do Reitor q̃ hoje hé deste mostr.o porquanto está Reduzido â comenda de Christo

Foy Gonçalo machado alcaide mor do castello de Lanhoso em entre Douro E Minho, E delle fez menagem a El Rey dom Fernando estando no Porto ao prim.ro de septr.o da era de 1410, q̃ hé anno de

Cristo de 1372, está lançada a carta desta merce as f. 111 do primeiro livro deste Rey, q̃ está na torre do Tombo por cima de todas estas honras, e merces, q̃ os Reis fizerão a G.co machado, tambem alcançou o foro, e titulo de cavaleiro, q̃ era o milhor daquelle tempo depois dos Ricos homẽs, e infançoẽs; e mostrasse, q̃ o teve pella carta de legitimação q̃ fez El Rey dom João a seu f.º Vasco machado, q̃ está as f. 37 do pr.º livro do mesmo Rey passada em Santarem a 17 de Outubro da era de 1428, q̃ he anno de Christo de 1390, e nella ha estas formaes palavras; legittimou El Rey a V.co machado alcaide de Chaves, f.º de G.co machado cavalr.º e de mor piz mo.lher solt.ra ao tp.º da Nacença do dito Vasco machado.

Aquy se ha de considerar, q̃ lhe foi dado este foro, de Cavaleiro na guerra por acrescentamento de serviços, por quanto naquele tp.º dos escudeiros fidalgos, e Vassalos (como Vemos o foy Gonçalo machado) se fazião os cavaleiros de esporas douradas, q̃ se armavão nas batalhas, por razão de suas proezas destes tratta largam.te todo o tit.º 21, das leis da segunda partida, como a ley 13

q̃ diz assy; I por ende mandarom los antigos, q̃ el escudeiro, q̃ fuesse de nobre linhage, un dia antes, q̃ reciba la cauallaria deue tener Vigilia, y en esse dia, que la tuuiere desde el medio dia em delante deuê los escuderos de banar, y lauarlo com sus manos &c. E na ley seguinte, diz: pero q̃ antigamente Estabalecieron, q̃ a los nobles hombres hiziessem caualleros &c.

Gardouse isto á Risca mui intr.am.te neste Reino, de q̃ há infinitos Exemplos, e em Castella entre os muitos que El Rey dom fernamdo armou caualeiros na guerra de Granada, como Consta de sua cronica, foi hum Ioaõ de auecia, e diz aly a historia, q̃ ainda q̃ lhe constou, q̃ era fidalguo de linhagem, q̃ o acrecenta, e arma caualeiro de esporas douradas. O mesmo se Guardou em Aragaõ como se lé na historia delrey dom fernando, q̃ foi Iffante de Castella, q̃ Ganhou Antequera, filho delrey dom Ioaõ O primr.o o qual antes, q̃ se jûrasse por Rey, de Aragaõ hum dia dantes foi a igreja Cathedral de Saragoça, e Vellou as armas, e no seguinte o armou caualeiro O Duque de Gandia, e estando naquelle acto, e solemnidade disse O Iffante estas formaes palauras, leuantadas as maõs para o Ceo dignas de

de tal principe: Snõr meu Verdadeiro Deus Trino, e Vno: pecote por merce q̃ nesta ordem de Caualaria, que agora Recebo, faca taes Obras, q̃ Sejas demỹ Seruido; e minha alma mereca alcancar a gloria, E bem aVenturanca. e El Rey dom João segundo deste Reino foi armado caualeiro en Africa sendo principe por El Rey dom Afonso seu pay: Eduarte filho herdrº del Rey Henrique de Inglaterra, recebeo a mesma ordem de caualaria em Burgos da mão del Rey dom Afonso decimo de Castella: como o diz Sua carta de priuilegio, que está em o mostrº de Sa Sagum, q̃ refere frei Ioão benito Guardiola religioso professo do dito mostrº cuja dadri ser a seguinte de 1293, en el ano, que dom Odoaro, fyo primero, y Seredero del Rey Anrique de Inglaterra recibio cauallaria em Burgos del Rey dom Alonso sobre dicho

O Conde dom Pedro sempre engrandece a estes caualeiros como no titolo 7. quando trata das desauencas, e guerras ciuis q̃ ouue no Reino, entre El Rey dom Dinis e O Iffante dom Afonso seu filho ao tempo, q̃ foi cercar Guimarães: diz q̃ Guardaua a Villa, e o castello hũ caualrº q̃ chamauão Mem Roiz de Vasconcelos, e defendeo a mui

bem; este sabemos, q̃ foi Ricohomem, e meirinho môr de entre Douro, e Minho, e que delle vem a principal nobreza dos Vasconcellos: E no Tittolo 75. trattando dos Sotto majores, e de Ruy paez de Biedma, diz que foi muito bom caualeiro, e que passou muitos feitos, e no mesmo titt.º falando de Peromendez Sorodea, diz q̃ foi bom caualeiro E de prol, e de boa palaura, e no cap.º 32, e nos seguintes da primeira parte da Chronica del Rey dom João o primeiro trattando do casamento de dom Nunaluiz pereira cõ dona Lianor Dalum; há estas palauras: finalmente O prior seu pay o casou com huã dona muito Rica, e honrada de entre Douro, e Minho de pouca idade chamada dona Lianor dalum, molher q̃ fora de hum bom caualeiro chamado Vasco glz barroso &c. do q̃ tudo resulta quão aleuantado estaua naquelle tempo o foro dos caualeiros de moradia na casa dos Reis, o qual tambem teue g.co machado por seu Valor, e esforço.

Pella legitimação, q̃ acima pozemos se mostra, que foi Vasco machado filho bastardo de g.co machado, e por q̃ não parecia dura a palaura alcaide de chaues, que nella se Refere, e q̃ se não há de tomar No

Sentido em q̃ aguorra corrẽ: hase de saber q̃ omesmo era naquelle tempo alcaide, q̃ Alcaide mòr, ẽ assi Vemos no capit.º 41, da primeira parte da Chronica do mesmo Rey dom Ioaõ O primr.º q̃ legitimou a V.co machado quando fala do Alcaidemòr de Beja, q̃ entaõ era diz assy: tambẽ em Beja estaua por Alcaide g.co Vasques de mello; ẽ tinha o castello, ẽ Voz pella Rainha; ẽ no cap.º 40 da mesma primr.ª parte, diz q̃ neste tempo estaua o castello de lisboa pella Rainha, o qual conuinha ser tomado pela cidade naõ Recebeer dano, Nunaluiz pereira lhe disẽ q̃ se naõ anojassẽ por Isso, quẽ Deos lho daria, ẽ a cidade assy q̃ foi O Conde dom Ioaõ Afonso era alcaidẽ do castello, e ẽtt.ª; ẽ na doacaõ q̃ estaa em alguũs liuros da torrẽ do tombo q̃ O mesmo Rey dom Ioaõ fez aos 20 dagosto da era de 1423 ao condestable dom Nunaluiz pereira de muitos castellos Villas ẽ lugares, diz assi, ẽ mandamos a todos os Alcaides dos castellos das ditas Villas ẽ lugares, q̃ lhe entreguem loguo os ditos castellos cada hum do q̃ for alcaide ẽtt.ª

O Condẽ dom Pedro quando fala dos Alcaidemores, q̃ no seu tempo, ẽ no antiguo tiueraõ fortalezas do Reino uza da mesma lingoagem como no titolo 39, aonde diz

q̃ Martim Dadē foi pay de Martim dadē, ē Alcaidē dē Santarem, ē no principio do titolo 69 diz assy este dom ligel de frandes cazou El Rey dom Afonso dis pois q̃ tomou lisboa com dona Dordia filha do Alcaide dom Pedro Viegas, q̃ foi O primrº alcaide de lisboa, ē forão por larguos tempos ēctª, ē mais abaixo diz assy dom Gulhem de la corne, ē dom Roberto de la corne erão ambos irmãos, ē deulhes El Rey Atouguia porq̃ forão com ele na filhada dē lisboa, ē forão ende alcaides, ē senhores grā tempo, ē morreo dom Gulhem de la corne sē filho nem filha, ē ficou O Senhorio, ē alcaidaria a seu Irmão dom Roberto de la corne ēctª Nas escripturas antigas há hy infinitos exemplos destes, ē todos nesta mesma conformidadē ∽

Deu esta Alcaidaria mor dē Chaues o Condestablē dom Nunaluřz pereira a Vᶜᵒ machado depois q̃ foi snõr da Villa como se lé no capº 67 da 2ª pᵉ da Chronica del Rey dom João O primrº, ē diz assy O Choronista, q̃ a tomou El Rey no abril do anno de Christo de 1386, ē a deu loguo ao Condestablē ē q̃ elle asegurou deixando por alcaide a Vasquo.

Machado hum bom escudeiro em q̃ o diz bom; mostra que
era de linhagem; e de foro; foi mais alcaidemor da forta-
leza, e casa forte de Bruededo, q̃ he junto a chaves da
data, e apresentação dos Arcebispos de Braga q̃ lha
deu o Arcebispo dom Martinho de Miranda, e della lhe
fez Menage aos quinze de julho da era de 1439,
q̃ he anno de Christo 1401, como consta da escriptu-
ra della, q̃ está no cartorio dos Arcebispos daquella
cidade; el Rey dom João o primrº fez mercê a Vco
machado por seus serviços das honras de Matuzinhos,
e de são fins em o termo de Chaves como se Rellata
na carta desta mercê, q̃ está lançada a f. 30 do livro
2, deste Rey, q̃ está na torre do Tombo; e nella lhe
dá tambem o titolo e foro de escudeiro, e o de alcaide do
Castello de Chaves, estando em Braga a 17, de No-
uembro de 1425, q̃ he anno de Christo 1387, per
muitos documentos, e papeis do Cartorio de Frco macha-
do, senhor q̃ foi dantre homem, e cadavo, se mostra q̃
entre os filhos, q̃ teve Vco Machado foi a Pº ma-
chado

Pero Machado filho de Vco Machado acima ditto
foi o primrº senhor das terras de antre homem, e cadavo em

Entre Douro, e Minho como se Vê no 3.º liuro dalem Douro da torre do Tombo f. 56, por compra de quinhentas coroas douro, q̃ por ellas deu a donna Maria da Zeuedo, molher, q̃ foi de Alur.º de meira; el Rey dom Afonso quinto lhe confirmou esta compra para elle e seus descendentes estando en Euora a 19 dabril do anno de 1450, as palauras, q̃ sá nesta doação dignas, de se ponderarem são estas; A porq̃ consirando nos os muitos e grandes seruiços, q̃ ategora Recebemos, e ao diante entendemos receber de P.º machado fidalgo de nossa casa, e querendo lhos galardoar etc.

Foi Pero machado casado com donna Ines de Gojos, como consta da escriptura de dote do Cartorio de fr.co Machado; e com ella ouue o senhorio da villa de lousaa; foi filha de P.º de Gojos, e neta de frei nuno de Gojos prior do Crato de quem trata largam.te a chronica del Rey dom Afonso o quinto no cap.º 75, quando Vem a falar da partida da Rainha may deste Rey para a villa Dalbuquerque, q̃ elle acompanhou com outros fidalgos do Reino no Agosto do anno de 1441 morera en Camora deixando por filho ao dito P.º de Gojos, como diz a mesma chroni-

Chronica, aqual dona Ines fora primeiro casada com Aluoro da cunha snõr do morgado de Taboa na Beira; ouue della a frco machado, q̃ lhe soccedeo nas terras de Antre Homem, & Cadauo; & asimaõ de Gojos & aoutros.

PERSIVAL

Machado o primeiro deſte nome.

Alguãs Rellacoẽs demaõ dizem, q̃ este Persiual machado o primeiro, q̃ desta familia se acha nas eſcrituras cõ eſte nome, era filho de Goncalo Machado de q̃ descendem os Senhores das terras dantre homem, & cadauo, como atras temos dito, & q̃ se chamou a Pedro Aluares Machado em memoria de ſeu tio Aluaro Piz Machado, chamandose Pedro de Pires, & Aluares de Aluaro, como ſe antigamente costumaua nestes Reyno, & q̃ mudou o nome de Perſiual no q̃ se enganão mtos; porq̃ eſte nome Perſiual temos achado em outros muitos homẽs de differente appellido de Machado, q̃ nenhũa conueniencia tinhão de se auerẽ chamado dantes Pe

dr' Aluares: como se ve de muitos lugares dos liuros da Torre do tombo: & ainda oje em muitos se costuma vsar deste nome, como me constou de hum instrumento de ligitimacão que tiue em meu poder estoutro dia feito em Leyria no Anno de 1579. onde se nomeaua hum Persiual Vaaz.
Assy q̃ he temeridade dizer, q̃ mudou o nome de Pedr' Aluares ẽ Persiual.
Tambem consta dos liuros da mesma torre atras allegados na ligitimacão de Vasco Machado filho de Goncalo Machado, q̃ este Persiual Machado não foy seu filho, pois quando elle ligitimou o filho bastardo para herdar suas terras; bem se segue que não tinha outro filho legitimo, sẽdo assy q̃ as ditas relacoẽs de mão, não dizem, q̃ Persiual Machado foy bastardo, antes por legitimo o nomeão.
Pello q̃ a verdade he, q̃ este Persiual Machado foy filho de Aluaro Piz Machado o moço filho de Aluaro Roiz Machado assy chamado a respeito de seu tio Aluaro Piz Machado o velho q̃ temos prouado ser irmão do dito Goncalo Machado: Porq̃ alem destas razoẽs de concurrencia dos tempos, da donominacão dos patronimicos & outras conjecturas muito prouaueis: temos pontifixo nos liuros da Torre do Tombo perque

consta claramente ser este Persiual Machado filho de Aluaro Pires Machado, como se vê do liuro de premilegios, q̃ seruio na chancelaria d' El Rey Dom Manoel o anno de 1512 as folhas delle 27. Aonde está registada hua carta porq̃ o dito Rey lhe fez merce que seus caseiros fossem isentos de pagarẽ fintas, talhas, pedidos nem outros encargos do conselho &c. como mais largamente consta da dita carta, e nella diz El Rey q̃ faz esta merce a Persiual Machado fº de Aluaro Pires Machado no q̃ dá a entender serem pay, e filho aceitos a El Rey; pois senão fora assy não lhe nomeara seu pay na merce q̃ soomente nelle se fazia; e assy ficão todas as mais conjecturas corroboradas; e a os q̃ o contrario dizem sem nhum fundamento. —

Foy Persiual Machado muito aceito a El Rey Dom Manoel, como se vê da carta acima referida pois semelhantes graças se costumauão conceder a fidalgos, ou aos homens q̃ por seruiço do seu Rey se arriscauão em alguã cousa de grande contentamento do Rey. O q̃ tambem mostrou pois lhe deu o habito de Christo q̃ naquelles tempos se

naõ daua senaõ a grandes fidalgos, e por muy assinala
dos seruiços como me consta de sua certidaõ q̃ tenho em
meu poder passada em Lxa a 30 d' Agosto de 614
pello lecenceado Antonio Machado da Sylua Juiz
dos tombos da mesa mestral da ordem de Sanctiago, q̃
certifica q̃ em hum liuro q̃ està na contadoria de Setuual
achou Persiual Machado caualeiro do habito de
Nosso Sor JESV Christo possuir hũa herda-
de da ordem no termo da Villa de Alcaçer do Sal.

FOy este Persiual Machado Capitaõ mór
de nauios inuiado pello dito Rey recadar
grande quantidade de fazenda a Ilha de Sanctiago
com q̃ là se tinhaõ leuantado, & elle a trouxe a salua
mento, como consta de sua quitaçaõ q̃ està no liuro. 6.
dos misticos q̃ estaõ na Torre do tombo as folhas delle
116. em q̃ El Rey o trata cõ palauras muy hon-
radas no anno de 1510 — E aposentador mór deste Reyno

FOy casado cõ Dona Domingas de sousa
de Brito filha de Artur de Brito fidalgo m
honrado neste Reyno descendente do Conde Dõ Me
do o Sousaõ q̃ foy genro d' El Rey Dõ Sancho

o primeiro do nome, da qual ouue a Luis Machado como me consta de sua certidão de Marçal da Costa escriuão das merces q̃ está em meu poder feita a noue de Mayo de 1614, onde certifica q̃ Luis Machado anda nos liuros das merces do anno de 1548. E q̃ tambem andaua ja nos liuros atras cõ declaração q̃ era f.º de Persiual Machado, Luis Machado.

Luis Machado.

Gouernador da Mina

Este Luis Machado foy Capitão de Galees e nauios no fim do tempo d' El Rey Dom Manoel, e principio d' El Rey Dom João o 3.º em especial na jornada de Saboya quando em companhia de outros fidalgos leuarão a Iffanta Dona Beatriz como consta da Chronica d' El Rey Dom João o segundo na relação q̃ no fim della está desta jornada.

Foy casado cõ Dona Cecilia leitoa q̃ era filha de D.º Pires leitão f.º de Martỹ leitão, e neto de Ilenião leitão, o qual era f.º de Galiote leitão, e de sua molher Dona Catherina Deça parenta em grao conhecido d' El Rey Dom Affonso o quinto, o qual fez Seroes reaes com grandes festas na

sua quintaã de Otta no dia do recebimento.

E Este Galiote leitão foy filho de Estevão Leitão e de Dona leanor de Vasconsellos fª do mestre de Sanctiago Dom Mem Roiz de Vasconsellos, q̃ era descendente do mesmo tronco dos Machados, como temos atras bem prouado.

E Ste Estevão leitão foy fº do mestre da ordem de Nosso Sºr Jesu Christo Dom Estevão Glz leitão, o qual era fº de Gonçalo leitão q̃ ja dicemos q̃ fora auô da molher de Pero Miz Machado, como tudo isto me consta de sua certidão jurada do Dezembargador Luis ferreira de Azeuedo passada a 26. de Julho de 606. e com outros documentos; A qual certidão por ser de pessoa tão qualificada em materias das gerações deste Reyno tem grande fee; principalmente quando se não encontrou cõ outros documentos autenticos da Torre do tombo como esta se não encontra.

M As tornando a Luis Machado elle

ouue desua molher Dona Cecilia leitoa entre
outros filhos a Persiual Machado q̃ desua mo-
lher Dona Caterina Ortiz filha de Dom Pe
dro Ortiz o Bisarro da raca dos Duques &
de Bejar em Castella. Ouue ẽtre outros
a Frey Persiual Machado q̃ oje viue Caua
leiro do habito de N. S. IESV Christo e q̃
procurou se fizesse esta aruore renouando em sua
pessoa a memoria de tanto sangui Illustre como
seus antepassados lhe deixarão per herança

Certefico eu o P.º P.º di mariz Escrivaõ & Reformador da Torre do Tombo per Sua Mag.de, que pelos Liuros E documentos q̃ estam nadita torre, consta Persiual Machado, filho de Persiual Machado, ser descendente dereyto da Geraçaõ dos Machados diste Reyno, E ho verdadeyro Tronco della. Que foy el Rej Dom Ramiro 3. de Leam; per uià de seu filho o Infante Dom Velloso, conquistador E senhor de Ribeyra E cabreyra. Do qual E de sua molher Dona Maria Frojaz de Trastamara, filha do Conde Dom Frojaz Vermuiz (q̃ era Bisneto di hum irmaõ del Rej Dom Affonso Casto) descendeo o primeyro diste appellido di Machado. O qual tambem era neto de Dona Maria Muniz, q̃ era bisneta de el Rej Dom Fernando o Magno, Pay d'emperador. Dos quaes procede, em grao conhecido, o dito Persiual Machado. Certefico assi pelo juramento di meu officio. em lisboa a 2. di Septembro de 6.18. annos

P.º de Mariz

gratis

+

O Doutor luis pereira fidalguo da caza delrey nosso sn.or do concelho de sua fazenda & Juis das justificaçois della etc. faço a-

Saber aos que esta virem que por me constar per fee do escriuão
que a sobescreueu, a sertidão atras ser feita & assinada por Pe=
dro de mariz escriuão & reformador da torre do Tombo & por
tanto mandei passar a presente pella qual ey a ditta sertidão
por Justificada & verdadr.a & como tal se lhe pode dar inteira
fee onde quer que for presentada feita em lisboa aos coatro
dias do mes de septembro Simão lopez de lima, por Agostinho
de Almeida escriuão das Justificacois da fasenda do ditto Snr
a fez no anno de mil & quinhentos & quatorze digo no an=
no de mil & seis centos & quatorze Eu Agostinho dalmeida
a fiz escreuer pagou nada. E d'assinar 40 rs Entrelinha
lhe —

[signature]

Certefico eu Paulo de quintal Escrivão do crime da corte e cassa da suplicação por sua Magestade q̃ hum feito crime de q̃ he autor Percival machado contra o licenciado Simão Fernandes Reo acusado apresentou o dito Percival machado hua certidão de hum livro de sua descendencia de que se tirou o terlado que me fica nos autos ao que o dito licenciado fez artigos de embargos e exceição e tudo foi visto em Relação pello Corregedor da corte João gomes leitão se mandou por despacho. Ei por acabada a contrariadade com o Recebido de ... ua a o feito ao autor pera replicar sem embargo das cotas ey por desnecessario a dilação q̃ se pede pera os papeis q̃ se pedem em lisboa a desoito de Janeiro de seis centos e desaseis

Dom Philippe por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guine etc. Faço saber a vos Diogo de Castilho meu fidalgo de minha casa, e guarda mor da torre do Tombo q Persival machado Mascarenhas me fez a petição seguinte ‖ Diz Persival machado mascarenhas q a elle lhe he necessario tirar da torre do Tombo o treslado de sua doação perq os Reis passados fizerão merce das terras de são Domil aos avos delle supp.te Pede a Vossa Mag.de lhe mande passar provisão pera se lhe dar o dito treslado e os mais q necessarios forem tocantes a dita causa p.a bem de sua justiça, e recebera merce, ‖ E visto seu requerim.to ey por bem e vos mando q lhe deis o treslado da dita doação e os mais tocantes a ella q lhe forem necessarios os quais lhe dareis na forma custumada, e conforme a provisão q mandei passar da ordem per q da dita torre se hão de dar as partes os treslados das cartas que pedirem, El Rey nosso snõr o mandou pellos Doutores fernão de Aires de Almeida e luis machado de Gouvea ambos do seu conselho e seus dezembargadores do paço Sebastião P.ra a fez em lixboa a vinte sete de outubro de mil seiscentos e quinze, João da costa a fez escrever ‖ fernão de Aires dalmeida, luis machado de Gouvea, luis da Gama P.ra, Pagou corenta rs Miguel maldonado —

foi concertado este treslado com o proprio bem e verdadeiramente por mim e por o escrivão aqui asinado e o proprio tornou a levar persival machado o qual disse que leva pera ficar na torre do tombo e de como o levou asinou aqui comigo em lixboa aos seis dias do mes de novembro de mil e seis centos e quinze annos

Persival machado | Miguel Roiz

Diogo de Castilho

[illegible]

Certefico eu Jorge Barreto de Britto do Conselho de Sua Mag.de
comendador e alcaj de mor da villa de Panojas da ordem de San
tiago, e da comenda da cidade de faro do Reyno do Algarve. Q
conforme aos liuros q tem to compedo, e contos m.to q tenho
uisto e lido, foi Jorge Masquarenhas q na India se achou
com P.o Masquarenhas seu tio quando teue as differenças com
Lopo Vaaz de Sampajo sobre a gouernança) f.o de Nuno Masquarenhas
e neto de Joaõ Masquarenhas, e bisneto de Nuno Masquarenhas
o velho, comendador e Alcaj de mor da villa de Almodouvar
da ordem de Santiago, e terceiro neto de fernão miz Masquare
nhas comendador mor da dita ordem, e quarto neto de Marti
Vaz Masquarenhas q concorreo em tempo del Rej dom fernando,
que foi f.o de fernando A.o sor do lugar de Mascarenhas, e irmaõ
de Aluaro frz Mascarenhas Sor de Carualho. foi casado
o dito Jorge Mascarenhas com dona Fran.ca Leitoa f.a de Diogo p.z
Leitaõ, q foi f.o de Martim Leitaõ, e neto de Esteuaõ Leitaõ,
e bisneto de Galeote Leitaõ sor da torre de Ota em termo de
Alenquer e de dona Catherina Deça sua molher, q foj f.a de
dom fernando Deça o velho f.o do Infante dom Joaõ, e neto
del Rej dom P.o E terceiro neto de Esteuaõ Leitaõ e de
dona Leanor de Vasconcellos sua molher q foj f.a natural de
dom Men Roiz de Vasconcellos mestre da ordem de Santiago.

esta provisão alvaras fica na torre do tombo, o que asi certifico eu Gaspar Alvrz de lousada m.do Reformador dos Padroados de sua Mde nesta mesma torre que tenho servido de escrivão della em Lxa a de janro 21. de 616.

Gaspar Alvrz de lousada m.do

Dõ monido foy jrmão delRey desiderio longobardo de nação q foraõ fos do Duque Hildebrando, ou Hilprando, descendente por linha direita do emperador Constantino (como dis hu' moderno em as geracões dos Pereyras, vallerio mozen na Historia geral, Julião decastilho. discurs. 12) Dõ lucas obispo de Tuy na vida delRey Dõ Affonso o 2. de lião, medina nas Caras de Galiza)

cap. 1.

Depois q desiderio perdeo o Reyno dos longobardos, seu jrmão Dõ monido cõ outros longobardos e saxonios veyo a dar ao obediencia ao Papa Hadriano. 1. e do hy a algũs annos iuntandosse cõ os mesmos longobardos e saxonios fez aquella grande armada cõ q veio ao Cabo do Porro onde se perdeo

4

Certefico eu Jose Barreto de Britto do C.º de Sua Mag.de comendador e Alcajde mor da villa de Pancijas, e da Igreja de santa Maria da cidade de faro da ordem de Santiago. Que conforme aos Liuros q̃ tenho compostos das gerações illustres deste Reyno, e polla muita noticia q̃ dellas tenho alcançado por tradição dos Velhos, e m.tos outros Liuros lydos que disso tratão, com outras memorias antiguas de mão e mão e imprimidas, e m.tas escritturas de compromissos, doações e chronicas dos Reys passados: acho q̃ Persiual Machado Masquarenhas f.º de Persiual Machado e neto de Luis Machado, e bisneto de Persiual Machado, e terceiro neto de Aluaro piz Machado, e quarto neto de Aluaro Roiz Machado Alcajde mór de Castel Rodrigo que foi f.º de Lourenço piz Machado tambem Alcajde mór do dito Castello, e neto de Diogo piz Machado que conmorreo em tempo del Rej dom Dinis, × e bisneto de Pero martis Machado Alcajde mór do castello de Lanhoso e s.nor da horra de Pinho e o primr.º q̃ tomou este appellido. f.º de Martim moniz o moço) he seu descendente por Linha Masculina e Legitima. foi o dito Martim Moniz f.º de dona M.a monis, e neto de dom Moninho Osores de Cabreira s.or das terras de Lanhoso e Berredo, e de dona M.a nunes Soares sua molher, q̃ foi f.a de dom Nuno Soares q̃ fundou o mosteiro de Igrejo de Cruzios tres Legoas do Porto em tempo do Conde dom Anrrique primr.º s.or de Portugal, e bisneto do Conde dom Osorio de Cabreira, e da Condessa dona Rufa Monis sua molher, q̃ foi f.a de dom Moninho frz de touro. f.º bastardo del Rej dom fernando o magno primr.º de Castella e Leão. E terceiro neto do.

[margin: terceiro de Luis Machado Alcaide Mor da guarda. F. de S. dom m.el — Alcaide mor de Vizeu]

[margin: × cujo embaixador foi na corte de Castella.]

Conde dom R.º Velloso de Cabreira e Ribeira confor
me á mais comũ opiniaõ, que foi f.º do Infante Velloso
e de dona Moninha forjaz sua molher q̃ Reedificou
o mostr.º do Pedroso duas legoas do Porto onde jaz. e
filha do Conde dom forjaz Vermus de trastamara, q̃
cegou sobre a cidade de Ouiedo quando el Rey dom Alõ
so 5.º de Leaõ a ganhou aos Mouros, e de dona Sancha
Ordonhes sua molher (q̃ foi f.ª do Infante dom Ordo-
nho,) e neta do Conde dom Vermus forjaz de trasta
mara e da Condessa dona Aldonça Roiz sua molher,
q̃ foi f.ª de dom R.º Romains Conde de Monteroso f.º
do Conde dom Ramon q̃ foi meo Irmaõ bastardo del
Rey dom Afonso 2.º de Leaõ q̃ se disse o casto. foi o
Infante Velloso f.º bastardo del Rey Ramiro de Leaõ
ultimo do nome havido em a Infanta dona Ermes
senda sua mea Irmã e prima do Bispo saõ fortes.
Pello qual e me ser por elle dito Persinal Machado
Masquarenhas pedido esta certidaõ lha passei aqui
neste liuro de sua geraçaõ tirada dos ditos li-
uros q̃ em meu poder tenho por mỹ assinada em
Lix.ª em 18. de Março de 1616. &c.

Jorge barreto de brito.

Certefico eu p.º leitaõ tinoco escriuão das
ordẽs Militares q̃ o sinal assima escrito
he de Jorge barreto de brito cuia letra e si
nal bem conheço Lx.ª oito de março de seis
centos vinte e tres annos

Ant.º tinoco